



MAISGUIMARAES
O JORNAL

PS ACUSA RICARDO ARAÚJO DE NOMEAR ADJUNTO DO PSD PARA DIRETOR MUNICIPAL SEM CONCURSO

TÉNIS

Nuno Fernandes e Sara Duarte conquistam a Meia Maratona Cidade Berço

VITÓRIA SC

Movimento VSC propõe auditoria independente à Vitória SAD

FUTEBOL

Liga Portugal regressa com o Moreirense - Gil Vicente e o Vitória no estádio da Luz



CÉSAR TEIXEIRA
NOMEADO NOVO
PRESIDENTE DA AIMA



“A MÚSIÇA É UMA EXTENSÃO MUITO GRANDE DE MIM”

MAFALDA APRESENTA EM GUIMARÃES O NOVO ALBÚM

ASMAV ASSINALA
160 ANOS DE ATIVIDADE
COM FIM DE SEMANA
DE INICIATIVAS

ENSINO

Centro de Guimarães encheu-se de cor com a Receção ao Caloiro

CULTURA

Festa das Colheitas pede reconhecimento de interesse concelhio

MÊS DA ECONOMIA: RICARDO ARAÚJO QUER “CONSTRUIR O FUTURO” ATRAVÉS DA INOVAÇÃO

CASADAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASADASBATERIAS.COM

CLIQUE AQUI

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

solvita
energias renováveis

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt - www.solvita.pt
Tel. 253 579 307

AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA

EDITORIA

POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES



César Teixeira, de Guimarães para uma missão nacional

César Teixeira será o próximo presidente da Agência para a Integração, Migrações e Asilo. A notícia tem uma dimensão nacional, mas, para Guimarães, tem também um significado particular: um vimaranense passa a liderar uma das estruturas mais desafiantes da administração pública portuguesa.

Conheço César Teixeira há vários anos. Conheço-lhe a intervenção pública, a personalidade vincada, a presença marcada pela capacidade de defender as suas posições e de se envolver nos assuntos que considera relevantes. Sendo discreto, nunca procurou passar despercebido no espaço público.

O seu percurso tem sido feito entre o Direito, a política e a intervenção cívica. É deputado municipal em Guimarães e, durante largos anos, teve também no Mais Guimarães, O Jornal uma tribuna para a sua opinião. Foi, nesse período, um dos nossos mais destacados colunistas, contribuindo para um espaço de debate que sempre procurámos manter aberto a diferentes sensibilidades.

Agora, a responsabilidade é outra. César Teixeira deixa a condição de administrador da AIMA para assumir

a presidência de uma instituição que está no centro de um dos temas mais complexos da atualidade portuguesa: a gestão das migrações e a integração de quem chega ao nosso país.

É uma área onde as decisões têm consequências concretas na vida das pessoas e onde o Estado é chamado a conciliar organização, capacidade de resposta, integração e respeito pelos direitos de quem procura Portugal. Não será uma missão simples, nem permitirá soluções fáceis.

A vantagem de César Teixeira é conhecer já a instituição por dentro. Está na AIMA desde 2024 e acompanha diretamente uma realidade que agora passará a liderar.

Para Guimarães, fica o orgulho legítimo de ver um dos seus assumir uma função de relevância nacional. Para César Teixeira, começa agora o verdadeiro desafio: transformar conhecimento, experiência e capacidade de decisão em resultados numa instituição que terá, inevitavelmente, os olhos do país postos em si.

Que tenha sucesso. Portugal e, de alguma forma, também Guimarães, ficam a ganhar com isso.

CADA VEZ MAIS O GRUPO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
PREFERIDO DOS
VIMARANENSES

6,4 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES
NO FACEBOOK

3,7 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES
NO INSTAGRAM

MAIS DE
10 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES

NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

OBRIGADA
PELA CONFIANÇA.

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"
"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal, digital. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário | **Proprietário** Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138 | **Sede** Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário] | **Sede da Redação** Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães | **Email** geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães | **Conselho de Administração:** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital. | **Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social**, sob o n.º 126 735 | **Depósito Legal** No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães | **Redação** Eliseu Sampaio / Ana Silva / Carolina Rodrigues | **Colunistas Permanentes** Ana Amélia Guimarães | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armando Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | **Fotografia** Contextile

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

Palazzo Xperience Center junta tecnologia, arte e lifestyle em Guimarães

Inaugurado em Guimarães, o Palazzo Xperience Center propõe uma nova forma de pensar os espaços onde vivemos, cruzando tecnologia, iluminação, arte, design, gastronomia, vinho, música e lifestyle.



Localizado na Rua Monte de Toriz, em Ponte, o novo espaço é apresentado como um centro de experiência dedicado à curadoria tecnológica e à criação de ambientes pensados para serem vividos. A proposta parte de uma ideia simples: uma casa não é apenas um conjunto de materiais, equipamentos e objetos, mas um espaço que deve acompanhar a vida, os hábitos e as necessidades de quem a habita. “Uma obra de arte muda quando muda a luz. Um espaço transforma-se quando a música o envolve. Uma casa ganha sentido quando acompanha a vida de quem a habita”, é uma das ideias que está na génese do projeto, venceu Vitor Mendes, responsável pelo Palazzo Xperience Center e pelo TIG – Technological Innovation Group, aos presentes na inauguração. À entrada do Palazzo, diferentes universos convivem num mesmo espaço. As marcas HOME technology Designers, LIGHTMIND, TERRAE, Palazzo Theatre e Palazzo Cave integram uma curadoria que reúne soluções para interiores e exteriores, iluminação, cinema privado, conforto e experiências sensoriais, em articulação com marcas representadas e parceiras. Mais do que apresentar produtos, o objetivo é demonstrar como estes elementos podem funcionar em conjunto. A ilumina-

ção pode valorizar uma textura ou uma obra de arte, o som pode transformar a atmosfera de uma divisão e a tecnologia pode ser integrada nos materiais e nas rotinas sem se sobrepor à experiência. Para Vítor Mendes, esta é uma das principais características do projeto. “Existimos para apoiar, acompanhar ou executar. O cliente escolhe. Nós apoiamos”, explica, sublinhando uma filosofia assente na proximidade e na adaptação às necessidades de cada cliente.

Arte para viver

A arte assume também um papel central no Palazzo. A inauguração contou com obras de Vhils, Jorge Curval e Rogério Abreu, dando início a uma programação artística que pretende fazer parte da identidade do espaço. As exposições serão rotativas, permitindo que diferentes artistas apresentem as suas obras em ambientes onde o design e a iluminação assumem igualmente um papel determinante. A ideia é proporcionar novas leituras para as obras, permitindo que uma mesma peça possa ser observada sob diferentes condições de luz, integrada em diferentes ambientes e estabelecendo relações ines-

peradas com os elementos que a rodeiam. Esta relação entre arte e quotidiano pretende aproximar a criação artística das pessoas e, simultaneamente, proporcionar aos artistas novos contextos para apresentarem o seu trabalho.

Um espaço com programação própria

O Palazzo Xperience Center não se limita à exposição permanente das suas soluções. O espaço foi pensado para ter uma programação regular, acolhendo degustações gastronómicas e vînicas, encontros ligados à música e ao design, apresentações de produtos e iniciativas promovidas por parceiros. Está igualmente preparado para receber empresas, instituições e outras entidades que procurem um espaço para apresentações, reuniões, encontros ou eventos. A versatilidade é, aliás, uma das características assumidas pelo projeto. Tecnologia, iluminação, design e arte podem adaptar-se às diferentes iniciativas, criando ambientes distintos consoante o objetivo de cada momento.

As casas do amanhã

Por trás do Palazzo está também uma reflexão sobre a forma como as pessoas vão habitar as suas casas no futuro. A tecnologia está cada vez mais presente nas rotinas quotidianas, mas o projeto defende que a sua integração deve ser feita de forma natural, compreensível e adequada a quem utiliza os espaços. Iluminação, som, conforto, segurança e entretenimento podem funcionar de forma integrada, mas sempre ao serviço da experiência de quem vive a casa. “A engenharia, a arquitetura e o design são fundamentais nessa construção. A sua expressão mais completa acontece quando se ligam ao conforto, às emoções, aos hábitos e à capacidade de acompanhar a evolução tecnológica”, defende Vítor Mendes. É essa visão que o Palazzo pretende tornar tangível em Guimarães: criar ambientes preparados para evoluir com as pessoas, capazes de acolher a rotina, mas também os momentos especiais. O Palazzo Xperience Center apresenta-se, assim, como um espaço de encontro entre diferentes universos. Um lugar para mostrar soluções, mas também para experimentar possibilidades e imaginar novas formas de viver. •

de 24 setembro a 4 novembro'26

Aniversário

BOLAMA

42 dias

TODOS OS DIAS SÃO DIAS DE PRÊMIOS!



CLIQUE PARA CONSULTAR O NOSSO FOLHETO

Centro histórico de Guimarães encheu-se de cor com a Receção ao Caloiro

Latada 2026 em Guimarães marcou a entrada dos novos estudantes da Universidade do Minho na vida académica.

@ Ana Silva / Mais Guimarães



Castelo e Paço dos Duques juntam história e sustentabilidade esta semana em Guimarães

Guimarães recebe nesta quarta-feira, dia 7 de outubro, duas iniciativas que cruzam a valorização do património histórico com a sustentabilidade urbana. O Castelo de Guimarães assinala o Dia Nacional dos Castelos com um programa de animação histórica, enquanto o Paço dos Duques de Bragança acolhe as apresentações das candidaturas aos títulos de Capital Verde Europeia 2028 e Folha Verde Europeia 2028.

@ Castelo e Paço dos Duques de Bragança



No Castelo de Guimarães, entre as 10h00 e as 17h30, os visitantes poderão participar num programa de inspiração medieval, com entrada gratuita. A iniciativa inclui um acampamento militar, demonstrações de equipamentos e práticas da época, jogos medievais e tiro com arco.

O programa contempla ainda demonstrações de esgrima medieval, música, comédia e falcoaria, a presença de bailadeiras medievais e a apresentação de ofícios tradicionais, como a tecelagem, a escrita e a olaria.

Já no Paço dos Duques de Bragança, a Câmara Municipal de Guimarães e o Laboratório da Paisagem promovem, nos dias 7 e 8 de outubro, a fase final dos Prémios Capital Verde Europeia e Folha Verde Europeia 2028, reunindo representantes das cidades finalistas e instituições europeias ligadas à sustentabilidade urbana.

Na tarde de 7 de outubro serão apresentadas as candidaturas ao título de Capital Verde Europeia 2028, entre as quais se encontra o Porto. São também

finalistas Aalborg [Dinamarca], Bielsko-Biala [Polónia], Košice [Eslováquia] e Zaragoza [Espanha].

Na manhã de 8 de outubro será a vez das candidaturas ao Prémio Folha Verde Europeia 2028, destinado a cidades entre 20 mil e 100 mil habitantes. Nesta categoria estão a concurso Benidorm e Chiclana de la Frontera, em Espanha, e Estarreja, em Portugal.

O programa termina no dia 8 de outubro, às 20h00, no Teatro Jordão, com a cerimónia de anúncio e entrega dos prémios às cidades vencedoras. Estão ainda previstas visitas de campo e reuniões de trabalho no Laboratório da Paisagem, promovendo a partilha de experiências entre os participantes.

A realização destes eventos no Paço dos Duques enquadra-se também na relação entre património, paisagem e sustentabilidade que caracteriza o conjunto do Monte Latito, onde se encontram o Paço dos Duques de Bragança, o Castelo de Guimarães e a Igreja de São Miguel do Castelo. •

Parque da Imaginação Musical inaugura esta quinta-feira em Guimarães

@ CMG



O Parque da Imaginação Musical é inaugurado esta quinta-feira, 8 de outubro, pelas 17h30, no Parque da Cidade de Guimarães. O novo espaço nasceu de uma proposta apresentada pela comunidade no âmbito de Guimarães 26 - Capital Verde Europeia.

O projeto aproxima a música, a natureza e a criatividade, através de um conjunto de elementos sonoros e interativos destinados a pessoas de todas as idades. A criação e curadoria são de Tiago Simões, com arquitetura de João Mendes. A inauguração começa às 17h30 com o descerramento da placa, seguindo-se, às 17h35, um percurso pelo parque acompanhado por uma performance musical. Às 17h45 terá lugar o período de intervenções.

O novo espaço constitui um dos legados de Guimarães 26, permanecendo no território para além de 2026 e reforçando a utilização dos espaços

verdes como lugares de encontro, criatividade, participação e bem-estar.

Cerimónia dos prémios europeus no Teatro Jordão

A programação prossegue às 20h00, no Teatro Jordão, com a cerimónia de entrega dos prémios Capital Verde Europeia e Folha Verde Europeia 2028, organizada pela Comissão Europeia. A cerimónia integra o programa European Green Capital 2026 & European Green Leaf 2026 Awards, que decorre em Guimarães entre 7 e 9 de outubro, e ficará marcada pela revelação das cidades vencedoras dos dois galardões. O momento reunirá representantes da Comissão Europeia, especialistas e as cidades finalistas às distinções europeias. •

Bombeiros de Guimarães fazem soar sirene em homenagem a Eduardo Santos

A sirene do quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães será acionada esta quarta-feira, 7 de outubro, pelas 16h00, numa homenagem a Eduardo Santos, bombeiro de Rebordosa que morreu durante uma ação de formação em Baltar.

O jovem, de 25 anos, faleceu na segunda-feira, depois de ter sido atropelado por um autotanque durante uma formação na Unidade Local de Formação da Escola Nacional de Bombeiros, instalada no quartel dos Bombeiros Voluntários de Baltar, em Paredes. Alegadamente, Eduardo Santos encontrava-se junto a uma viatura que estava parada para abastecimento quando foi atropelado no momento em que o

veículo iniciou a marcha. O bombeiro entrou em paragem cardiorrespiratória e, apesar da assistência médica prestada, não resistiu aos ferimentos. O funeral realiza-se esta quarta-feira, pelas 16h00, em Rebordosa. O corpo esteve em câmara ardente no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa.

Em Guimarães, o toque da sirene dos bombeiros, à mesma hora da realização das cerimónias fúnebres, será uma forma de prestar homenagem ao jovem bombeiro e de manifestar a solidariedade da corporação vimaranense para com a família e os colegas de Eduardo Santos. As circunstâncias do acidente estão a ser averiguadas. •

Vimaranense César Teixeira será o novo presidente da AIMA

César Teixeira, atual administrador da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), será o próximo presidente da instituição. A informação foi avançada pelo Diário de Notícias, que cita declarações do ministro da Presidência, António Leitão Amaro.

@ Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



De acordo com o DN, o anúncio foi feito pelo governante durante uma audiência na Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais, onde foi também feito um balanço da primeira fase de gestão da política migratória. Segundo o Diário de Notícias, Leitão Amaro destacou o trabalho desenvolvido pelo atual presidente da AIMA, Pedro Portugal Gaspar, afirmando que os resultados alcançados foram “muito positivos”. O ministro explicou que o Governo considera necessária uma nova fase na gestão da política migratória, com outras prioridades.

“A decisão foi uma evolução na continuidade”, afirmou o ministro, citado pelo DN, acrescentando que “este ano haverá um novo presidente, que é atual

membro do conselho diretivo, César Teixeira”. A data para a transição entre os dois responsáveis ainda não está definida. Segundo o Diário de Notícias, Pedro Portugal Gaspar deverá assumir novas funções públicas. César Teixeira integra atualmente o conselho diretivo da AIMA, tendo assumido funções como vogal e administrador da agência em 2024. A sua escolha representa, assim, uma mudança de liderança dentro da estrutura, mantendo-se no conselho diretivo um responsável que já conhece o funcionamento da instituição.

A nomeação surge numa altura em que o Governo aponta para uma nova fase na gestão das políticas de imigração e integração em Portugal. •

Pevidém revive tradições com a XXXV Desfolhada do Milho

@ GRFAP



O Grupo Regional Folclórico e Agrícola de Pevidém vai promover, nos dias 17 e 18 de outubro, a XXXV Desfolhada do Milho, uma iniciativa dedicada à preservação e divulgação dos usos e costumes tradicionais da região.

O evento realiza-se na Rua da Saudade, em Paraíso, junto à sede do grupo e à Sociedade do Leite, com início marcado para as 21h00 nos dois dias. A iniciativa pretende recriar os trabalhos agrícolas e as vivências de outros tempos, mostrando às gerações mais jovens como se trabalhava no campo e na eira. A organização destaca a importância de manter vivas estas tradições e de

transmitir às novas gerações práticas e costumes que fazem parte da memória coletiva.

Ao longo do programa haverá desfolhada do milho, matança do porco e diversas atividades de animação, acompanhadas por acordes de concertina. Não faltarão também a tradicional sardinha, broa e o vinho verde da região. Nos dias 17 e 18 haverá ainda petiscos, bolo de sardinha e bolo de carne.

No dia 18 de outubro, pelas 15h00, realiza-se ainda uma atuação de Cantadores ao Desafio, com Alberto Ribeiro e Carlos Ribeiro. •

Taipas recebe Campeonato de Portugal de Meia Maratona

@ FPA



Caldas das Taipas vai receber, a 4 de abril de 2027, o Campeonato de Portugal de Meia Maratona, numa organização do Núcleo de Atletismo das Taipas (NAT), integrada nas comemorações do 25.º aniversário do clube.

A vila taipense será palco, no mesmo dia, de três competições nacionais: o Campeonato de Portugal de Meia Maratona, o Campeonato de Portugal de Meia Maratona de Veteranos e o Campeonato de Portugal de Meia Maratona Adaptado. a realização da prova resulta de um protocolo celebrado entre o Núcleo de Atletismo das Taipas, a Associação de Atletismo de Braga e

a Federação Portuguesa de Atletismo. O acordo prevê que a competição seja organizada em Caldas das Taipas durante os próximos três anos e foi assinado a 16 de junho.

A iniciativa conta ainda com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães e da Junta de Freguesia de Caldas das Taipas. A edição de 2027 ficará assim associada às comemorações do 25.º aniversário do Núcleo de Atletismo das Taipas, reunindo na vila atletas de diferentes escalões e modalidades de competição numa das principais provas nacionais de meia maratona. •

Festa das Colheitas pede reconhecimento de interesse concelhio ao Município

A 27.ª Festa das Colheitas, que recria os trabalhos agrícolas tradicionais do Vale de São Torcato, realiza-se de 9 a 11 de outubro no Terreiro de São Torcato. O programa foi apresentado esta quinta-feira, 1 de outubro, e a organização aproveitou a ocasião para lançar ao Município um desafio: que a festa passe a ser reconhecida como de interesse concelhio.

@ Ana Silva / Mais Guimarães



A apresentação contou com a presença da vereadora da Cultura, Isabel Ferreira, do presidente da Junta de Freguesia de São Torcato, Antero Freitas, e de três elementos do Grupo Folclórico de São Torcato: a presidente, Manuela Vieira, e os membros José Fernando e Augusto Freitas.

Organizada pelo Grupo Folclórico de São Torcato desde 1998, a Festa das Colheitas assinala o momento alto das colheitas dos produtos que, em grande escala, se cultivavam no vale. “Este foi sempre um meio muito rural”, recordou Manuela Vieira, referindo-se ao milho, ao vinho e aos restantes produtos que “faziam parte da sobrevivência”. A festa decorre numa casa de lavoura montada no recinto, com cozinha e lareira, alpendre e lagar. O espaço é cedido pela Irmandade de São Torcato, que a presidente do grupo apontou como parceira importante.

Dia 9, dia do vinho: homens e mulheres do grupo vão às vinhas e colhem as uvas, que são transportadas em dornas, em carros de bois, até ao lagar. É também o dia em que o recinto recebe crianças de jardins de infância e escolas de São Torcato e de outras zonas do concelho, num momento pedagógico em que contactam com a vindima, o fabrico do pão e

alfaías que dificilmente conhecem.

Dia 10, dia do pão: à tarde, o grupo vai ao campo ceifar o milho, que também é trazido em carros de bois. Ao final do dia há desfolhada e, em paralelo, malhada do milho e uma demonstração do ritual do linho, em particular a espadelada.

Dia 11, dia do Senhor: começa com missa campal cantada pelo coro do grupo, durante a qual é feita a oferta de produtos da terra, como forma de agradecimento pelas dádivas da natureza. A venda desses produtos reverte a favor da paróquia. À tarde é distribuído vinho doce, gratuitamente em copo, e vendido a quem queira levar garrafa ou garrafão.

Durante os três dias funciona uma cozinha tradicional, com um forno, que serve petiscos e pratos regionais, como o cozido à portuguesa, a massa ao lavrador, o arroz de cabidela e os rojões, ao domingo. José Fernando explicou que, por respeito pelas crianças que visitam a festa, o grupo deixou de realizar a matança do porco.

O pedido ao Município

Manuela Vieira lembrou que, após o apoio inicial obtido através de uma can-

didatura a um projeto europeu, tem sido o próprio grupo a sustentar a festa. À medida que o evento cresce, disse, crescem também os custos, e foi neste contexto que lançou o desafio à vereadora, para que o transmita ao presidente da Câmara. “É um património que é nosso, mas também é de Guimarães”, defendeu, acrescentando que não conhece, pelo menos na região Norte, uma festa com este cariz. Pediu que a Festa das Colheitas possa integrar as festas de interesse concelhio, porque, argumentou, “juntos, somos sempre mais fortes”. José Fernando detalhou parte das despesas. A tenda, considerada essencial para garantir segurança e conforto a quem visita, custa este ano 2.800 euros, contra 2.500 no ano passado. Há ainda o investimento anual nos trajes, já que alguns tecidos e padrões deixaram de existir. Recordou que, durante anos, a festa deu prejuízo, situação atenuada com a introdução da componente gastronómica, e que o grupo angaria fundos ao longo do ano com outras atividades.

Já vereadora Isabel Ferreira felicitou o grupo e afirmou que o desafio “está registado” e “vai ser analisado”. Comprometeu-se a transmiti-lo ao presidente da Câmara e a conversar em breve sobre

o assunto, juntamente com a Junta de Freguesia. Admitiu, no entanto, que o modelo de instrumentos de apoio à cultura está a ser revisto e que não sabe se a designação de festa de interesse concelhio se manterá. A vereadora destacou o trabalho do grupo com as escolas e disse querer, no próximo ano, uma maior participação da comunidade escolar na festa. Enquadrou essa intenção no Plano Municipal das Artes, da Cultura e do Património, que, segundo disse, passou de seis para 16 agrupamentos de escolas, a que se juntam três escolas privadas, num total de 19 entidades.

Antero Freitas salientou que a festa representa “o culminar de um ano de trabalho” do grupo, que trata da vinha e do campo para depois apresentar os frutos à população. Destacou o valor pedagógico, social e económico do evento, que movimenta o comércio e traz gente à vila, e sublinhou que, num ano em que Guimarães é Capital Verde Europeia, a festa assenta em trabalho manual e na força dos animais. Referiu também os copos reutilizáveis que o grupo vai usar. O autarca afirmou que a Junta é “parceira com muito gosto” e admitiu que o reconhecimento da festa seria um “descanso” para o grupo e para a Junta. •

Guimarães apresenta primeiro relatório de monitorização do Plano Municipal de Ação Climática

Documento avalia o primeiro ciclo de implementação do PMAC, entre 2024 e 2026, e aponta prioridades para a próxima fase.

@ CMG



O Laboratório da Paisagem recebeu, na passada terça-feira, a primeira reunião de apresentação do Relatório de Monitorização do primeiro ciclo de implementação do Plano Municipal de Ação Climática (PMAC) de Guimarães, relativo ao período 2024-2026. A sessão foi presidida pelo vereador do Ambiente, Alberto Martins, e reuniu a Comissão de Acompanhamento e Monitorização do PMAC, que integra representantes de diferentes serviços municipais, forças políticas locais, entidades públicas e institucionais, organizações ambientais, forças de segurança, setor social, academia, escolas e outros parceiros. O relatório constitui o primeiro exercício estruturado de acompanhamento da execução do PMAC e permite avaliar o

progresso das 66 medidas e 396 ações previstas no plano. O documento resulta de um trabalho coordenado pelo Departamento de Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal, com o apoio do Laboratório da Paisagem e o envolvimento dos diferentes serviços e entidades responsáveis pela implementação das medidas. Na componente de adaptação às alterações climáticas, o primeiro ciclo de monitorização indica que 79,6% das ações já foram iniciadas, estando 48,8% concluídas. Na vertente da mitigação, 43 das 72 ações identificadas nas 14 medidas encontram-se em execução. O relatório analisa ainda o potencial de redução de emissões associado às medidas de mitigação. De acordo com os dados apresentados, a concretização in-

tegral das ações previstas permite cobrir a meta de redução de emissões definida para 2030. Uma das novidades deste primeiro relatório é a introdução de uma ferramenta destinada a identificar e antecipar riscos associados à execução das medidas. O mecanismo permite complementar a análise de risco por setor com uma avaliação individual das medidas, contribuindo para identificar eventuais constrangimentos e definir prioridades e respostas atempadamente. O documento aponta também para a necessidade de reforçar a monitorização dos indicadores de desempenho, a articulação entre setores e instituições e a disponibilidade e qualidade dos dados utilizados no processo de decisão. O PMAC é um instrumento com horizonte

de implementação até 2030. O plano foi aprovado pela Câmara Municipal em fevereiro de 2024 e entrou em vigor nesse mesmo mês, enquadrando um conjunto de medidas de adaptação e mitigação climática. Os resultados agora apresentados servirão de referência para o próximo ciclo de acompanhamento, permitindo atualizar o estado de execução das medidas, aprofundar a análise dos riscos e ajustar prioridades em função da evolução do território e dos desafios climáticos. O Município de Guimarães tem assumido como objetivo alcançar a neutralidade climática até 2030, no âmbito da Missão Cidades da União Europeia, integrando atualmente esta rede europeia de cidades comprometidas com essa meta. •

Mês da Economia: Guimarães quer “construir o futuro” com inovação

Guimarães dedica outubro à economia, com a quarta edição do Mês da Economia, que este ano tem como tema «Inovar para Criar Valor Sustentável». Na apresentação do programa, o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, afirmou que a economia é uma das prioridades do Executivo, a par da mobilidade e da qualidade de vida, e anunciou uma reestruturação orgânica da área.

© CMG



A principal novidade é a criação do Departamento de Economia, Inovação e Turismo, que passa a integrar a divisão de turismo e fica inserido numa direção municipal que articula urbanismo e economia. “Sabemos que, para a economia, também é muito importante as decisões que possamos tomar do ponto de vista do planeamento do território”, justificou o autarca. É o Doutor Tiago Laranjeiro que assume a direção do departamento e a Arquitecta Marta Motaprego continua como chefe da Divisão de Economia. Segundo Ricardo Araújo, a nova estrutura permitirá avançar com a Agência para o Desenvolvimento Económico e Captação de Investimento, já anunciada. O presidente referiu ainda que o estudo sobre o desenvolvimento económico e a captação de investimento, apresentado recentemente, dará origem a uma síntese executiva, que será publicada e debatida. O autarca destacou, entre os indicadores do estudo, o do salário médio, que no concelho está abaixo das médias na-

cional e regional e que, nos últimos dez anos, não registou convergência. “Temos de perceber de que forma vamos inverter este ciclo vicioso e passar para um ciclo virtuoso de aproximação, crescimento e desenvolvimento”, afirmou. O estudo aponta ainda uma economia ainda muito assente na indústria e em sectores tradicionais, como o têxtil, o vestuário e a metalomecânica, e um investimento em investigação e desenvolvimento abaixo da média nacional, apesar de haver sectores com produtividade acima dessa média. Como vantagens competitivas, Ricardo Araújo apontou a universidade e os centros de investigação e de conhecimento existentes no concelho.

Três eixos e quatro iniciativas em destaque

O programa organiza-se em três eixos: “Comunidade, Conhecimento e Cultura”, “Aliança para a Inovação” e “Raiz, Escala e Impacto”. O segundo corresponde ao

pacto para a inovação que o presidente diz ter proposto desde o início do mandato, envolvendo empresas, centros de conhecimento e academia. “Só através da introdução de valor nos produtos, nos processos ou nos serviços é que as empresas se tornam mais competitivas e, sendo mais competitivas, podem ser mais rentáveis”, defendeu. Sobre o terceiro eixo, o autarca sublinhou a necessidade de as empresas ganharem escala e se internacionalizarem, mas sem perder as raízes: “Queremos que as empresas se fixem aqui em Guimarães, criem talento aqui em Guimarães, sejam capazes de atrair talento para Guimarães e, a partir daqui, abrirem-se ao mundo.”

Programa

O programa começa a 2 de Outubro, no IDEGUI, com “O Couro é Nosso Património”, que o presidente destacou como exemplo de um diálogo entre tradição industrial e inovação. A sessão abre às

14h30 com a inauguração da exposição, na presença de Teófilo Leite, presidente da ICC Lavoro, e de André Coelho, consultor de inovação. Segue-se um debate sobre o couro, do património ao futuro, com a APICCAPS, a Universidade do Minho, o Município de Guimarães e a Malvi. Depois, seis projectos mostram outras tantas inovações: Ambitious, BioShoes4All, ICC Lavoro, Inovesola, Kyaia e Lenera. Ricardo Araújo encerra a tarde. Na semana seguinte, a 6 de Outubro, começa o Lab2Business, a iniciativa que o presidente apresentou como a ponte entre as empresas e os centros de conhecimento, para transferir ciência aplicada para os processos produtivos. São quatro sessões, sempre das 9h30 às 11h30, com pequeno-almoço, apresentação da instituição e visita guiada. A primeira é no CCG/ZGDV e centra-se na inteligência artificial e na transformação digital, apresentada pelo presidente do instituto, Ricardo J. Machado. A 16 é a vez do PIEP, a pensar na inovação colaborativa interna-



“O futuro não se adivinha, constrói-se.”
Ricardo Araújo

cional, a 20 do DTx e do DONE Lab, com tecnologias para a valorização industrial, e a 27 do Fibrenamics, dedicada ao dual use e às novas cadeias de valor. Entre as duas primeiras sessões do Lab-2Business, a 12 e 13 de Outubro, o Mercado Municipal acolhe o Mercado de Inovação “Do conhecimento à aplicação”. O primeiro dia é dirigido às empresas e abre com Ricardo Araújo e o reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, seguindo-se a visita à mostra, speed meetings para potenciar a inovação colaborativa e uma conversa sobre o futuro da economia local, entre talento, inovação e indústria. No segundo dia, o público-alvo são as escolas e os recém-licenciados, com fast talks sobre carreiras na inovação, speed meetings entre empresas e estudantes e a apresentação do hackathon que arranca a seguir. Esse hackathon, o Hack4Guimarães 2035, decorre de 19 a 26 de Outubro no CIAJG e foi outro dos momentos destacados

pelo presidente. A maratona de inovação junta talento, empresas e centros de tecnologia em torno de uma única pergunta, como transformar Guimarães numa economia positiva até 2035. Os desafios cobrem o aeroespacial, com o objectivo de apoiar um hub regional, a proteção e defesa, as tecnologias inteligentes e a sustentabilidade, que atravessa todas as áreas. Os vencedores serão conhecidos no encerramento do Mês da Economia. Pelo meio, de 21 a 23 de Outubro, o Planetiers World Gathering traz uma dimensão internacional ao programa, entre a Câmara Municipal, o Teatro Jordão e o CCVF. O primeiro dia é de receção e reuniões institucionais e bilaterais, com almoço de delegações, grupos de trabalho sectoriais, um desfile de moda e jantar de networking. O segundo reúne conferências no Palco de Impacto, sessões de workshop e o jantar de gala oficial. O terceiro é dedicado a visitas a projectos locais, a reuniões bilaterais e a



uma passagem pelo Centro Histórico. A 26 de Outubro, o Avepark recebe “Oferta formativa: um diálogo entre empresas e escolas”, um laboratório colaborativo que parte de uma pergunta: que competências vai precisar Guimarães no futuro e como aproximar a oferta educativa e formativa das necessidades do território. A tarde passa por um momento de ativação entre os sectores educativo, formativo e empresarial, pelo debate sobre as necessidades vistas por escolas e empresas e por um laboratório para definir prioridades, terminando com a partilha das conclusões e dos próximos passos. O programa fecha a 28 de Outubro, no Paço dos Duques de Bragança, com a conferência “1 País, 10 Capitais: O Futuro Económico fora dos Grandes Centros”, organizada com o jornal ECO, que celebra dez anos. Abre com o diretor do ECO, António Costa, e com uma intervenção do professor universitário Pedro Santa Clara,

e reúne empresários no painel “Empresas que projetam território”, moderado por Alexandre Batista. Há ainda um debate sobre as cinco tendências que vão transformar a economia portuguesa até 2035, da IA industrial à proteção e defesa e aos novos materiais. Ricardo Araújo apresenta as conclusões, e a presença do primeiro-ministro, Luís Montenegro, está ainda por confirmar. No mesmo dia, o Fibrenamics promove as Ignite Sessions 2026 sobre dual use, e a Associação Empresarial do Minho organiza à noite, no MIT Penha, um jantar-debate sobre defesa. Foi com a ideia que dá mote ao programa que o presidente encerrou a apresentação: “O futuro não se adivinha, constrói-se.” Para Ricardo Araújo, esse futuro será tão mais sólido quanto mais dados e base científica existirem, e a atenção à economia não pode limitar-se a um mês: “Tem de ser um sistema bem estruturado ao longo do ano.” •



PS acusa Ricardo Araújo de nomear adjunto do PSD para diretor municipal sem concurso

O Partido Socialista de Guimarães considera "politicamente muito grave" a decisão do presidente da Câmara, Ricardo Araújo, de nomear o seu adjunto, Tiago Laranjeiro, para diretor do Departamento de Investimento, Inovação, Economia e Turismo, em regime de substituição e sem concurso. A nomeação produziu efeitos desde 1 de outubro.



@ Mais Guimarães

Em comunicado, o PS alerta para o risco de partidarização da estrutura administrativa municipal e diz tratar-se de uma situação sem precedente conhecido na Câmara de Guimarães, tanto quanto é do conhecimento público e da experiência de governação das últimas décadas. Os socialistas afirmam que Tiago Laranjeiro deixou o gabinete político do executivo para ocupar diretamente um cargo dirigente. Os mesmos lembram que tem um percurso conhecido no PSD: foi presidente da JSD de Guimarães, deputado municipal, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Municipal e membro da Comissão Política Concelhia, tendo ainda participado na preparação do programa eleitoral da coligação “Juntos por Guimarães”. O PS esclarece que não questiona a anterior nomeação para o gabinete político, por considerar que é uma escolha legítima de confiança política, nem as qualificações profissionais de Tiago Laranjeiro. Também afirma que um percurso partidário não impede ninguém de se candidatar a um cargo público. Para o partido, o que está em causa é a fronteira entre a confiança política e a responsabilidade administrativa, ou seja, entre os gabinetes dos eleitos e a estrutura profissional e permanente do Município.

Os socialistas reconhecem que o regime de substituição está legalmente previsto, mas defendem que não deve servir para criar factos consumados, permitindo a passagem direta de colaboradores políticos para lugares dirigentes antes da realização dos respetivos concursos. Apontam ainda uma consequência objetiva: quando o concurso for aberto, haverá pelo menos um potencial candidato com experiência concreta no exercício do cargo, adquirida por nomeação antecipada e sem concurso. O PS promete acompanhar com particular atenção os requisitos, a composição do júri, os critérios de avaliação e a fundamentação da escolha no futuro procedimento concursal. O escrutínio, garante, não se esgotará neste caso, uma vez que a nova estrutura orgânica criou e reorganizou vários cargos dirigentes. Nesse sentido, o partido exige que Ricardo Araújo esclareça se esta passagem direta de responsáveis políticos ou partidários para cargos dirigentes é uma situação excecional ou um modelo que o executivo pretende repetir. “A Câmara Municipal de Guimarães está ao serviço de todos os vimezanenses”, sublinha o PS, defendendo que a estrutura profissional do Município não pode transformar-se numa extensão do partido que governa. •

Ricardo Araújo visita Costa Guerreiro e destaca inovação e crescimento das empresas

@ CMG



O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, visitou na quinta-feira a Costa Guerreiro, Lda., em Pencil, no arranque do Mês da Economia de Guimarães 2026, dedicado ao tema “Inovar para Criar Valor Sustentável”. A empresa vimaranense, que produz etiquetas para a indústria têxtil e da moda, tem mais de cinco décadas de atividade e está já na terceira geração. Conta com cerca de 130 trabalhadores e uma produção que ronda os 7,5 milhões de etiquetas por dia, com cerca de 58% das vendas destinadas à exportação. “Estamos perante uma empresa com mais de cinco décadas de atividade, já na terceira geração, e que tem tido, ao longo destes últimos anos, uma grande capacidade de inovar”, afirmou Ricardo Araújo, valorizando a capacidade da empresa para acompanhar a evolução da indústria e desenvolver novas soluções a partir do conhecimento acumulado. O autarca foi recebido por Pedro Guerreiro, CEO da empresa, e por Emídio Guerreiro, irmão e antigo secretário de Estado. A visita incluiu um percur-

so pelas instalações e pela linha de produção, onde foram apresentados os principais projetos e áreas de atividade. Entre eles, destaque para o desenvolvimento de etiquetas produzidas a partir de fios têxteis reciclados. O projeto-piloto representa uma aposta na inovação e na economia circular e liga-se aos objetivos de Guimarães – Capital Verde Europeia 2026. Ricardo Araújo sublinhou que a dinâmica das empresas é determinante para a criação de emprego, riqueza e novas oportunidades, destacando o papel de empresários e trabalhadores. “É assim, com as nossas empresas, com os nossos empresários e com os nossos trabalhadores, que continuamos a inovar todos os dias para que Guimarães seja um território de fixação e atração de talento, de criação de emprego e de criação de riqueza”, afirmou. A visita pôs em evidência uma dimensão central da programação deste ano do Mês da Economia: a capacidade de as empresas do território inovarem, crescerem e criarem valor, respondendo aos desafios económicos e ambientais do futuro. •



NãSENHORI
restaurante

Jubilados em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS



CLICA AQUI!

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA

Marcha Republicana voltou às ruas de Guimarães para assinalar a Implantação da República

A Associação Artística Vimaranesa [ASMAV] voltou a assinalar a Implantação da República com uma Marcha Republicana pelas ruas de Guimarães, realizada na noite de 4 para 5 de outubro.



A iniciativa, integrada nas comemorações do 160.º aniversário da associação, reuniu participantes num percurso pela cidade, evocando a revolução de 5 de outubro de 1910 e os valores associados à República, à Liberdade e à Democracia. A marcha teve início junto à sede da ASMAV, seguindo pela Rua de Gil Vicente e passando por vários locais simbólicos da cidade. O percurso incluiu a casa de Eduardo de Almeida, o Largo do Toural, onde foi evocada Maria Veleza, figura republicana e defensora dos direitos das mulheres, e o Centro Histórico, com passagens junto à casa de Mariano Felgueiras e pela Praça da Oliveira. A iniciativa prosseguiu pela Rua de Santa Maria até ao Convento de Santa Clara, onde decorreram os momentos finais da iniciativa. Perante os partici-

pantes, discursaram Francisco Teixeira, presidente da ASMAV, e Eduardo Leite, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães. A Marcha Republicana contou com a participação da fanfara dos Escuteiros de Polvoreira, dos Musiké, da Banda Vima Brass, de grupos de teatro cidadão e de vários elementos da comunidade. Através desta iniciativa, a ASMAV pretendeu “rememorar e reforçar o compromisso com as forças históricas, culturais e políticas de uma República de mulheres e homens iguais, livres e comprometidos com a justiça social”. A associação voltou, assim, a assinalar a data da Implantação da República com uma iniciativa de participação cívica e de evocação da história republicana em Guimarães. •

ASMAV assinala 160 anos com três dias de iniciativas em Guimarães

@ Mais Guimarães



A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa [ASMAV] celebra, em 2026, 160 anos de atividade associativa ininterrupta. As comemorações decorrem entre 9 e 11 de outubro e terminam com uma sessão solene no renovado Salão Nobre da instituição. Fundada em 1866, a ASMAV assinala este ano 160 anos de existência, numa história marcada pela intervenção associativa, social, cultural e cívica em Guimarães. Considerada a mais antiga associação não religiosa do concelho, a ASMAV nasceu como uma associação de artistas ligados às artes manuais e manufatureiras, reunindo profissões como cutileiros, alfaiates, sapateiros, barbeiros, surradores e marceneiros. A instituição assumiu inicialmente uma função de entreato e benefício mútuo, vindo posteriormente a consolidar-se enquanto associação mutualista. Ao longo das suas 16 décadas de existência, a ASMAV esteve envolvida em diferentes momentos da vida da cidade, nomeadamente na defesa da criação de uma escola industrial, na luta pela chegada do caminho-de-ferro ao concelho e na promoção da instrução pública e de uma participação cívica mais abrangente. A instituição atravessou diferentes períodos políticos e sociais, desde a monarquia constitucional à Primeira República, Estado Novo e Democracia, mantendo a sua atividade associativa. Nos últimos anos, a ASMAV tem reforçado a sua intervenção nas áreas da cultura, educação e participação cívica, procurando assumir-se como um espaço aberto à comunidade.

Três dias de programação

As comemorações dos 160 anos começam na sexta-feira, 9 de outubro, às 21h30, com a sessão “A Europa como Utopia Universal”, que contará com Francisco Assis e Miguel Poiães Maduro, com moderação de Helena Fernandes. No sábado, dia 10, estão previstas duas sessões de debate. Às 15h30, Eva Cruzeiro participa na conversa “Os homens ainda têm um problema com as mulheres?”, moderada por Inês Salgado. Às 17h30, o debate será dedicado à questão “A liberdade está mesmo ameaçada?”, com André Coelho Lima e Ricardo Sá Fernandes, sob moderação de Tomás Bravo. As comemorações terminam no domingo, 11 de outubro, às 11h00, com a Sessão Solene de Aniversário, que decorrerá no renovado Salão Nobre da ASMAV. A cerimónia contará com a presença do presidente da ASMAV, Francisco Teixeira, e do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo. A celebração dos 160 anos coincide com uma intervenção profunda no edifício-sede da instituição, que, segundo a ASMAV, permitiu recuperar o espaço e criar novas condições para a sua utilização e abertura à comunidade. “In Arte Fraternitas” é o lema escolhido para este aniversário, que pretende assinalar não apenas a longevidade da associação, mas também o seu percurso enquanto espaço de solidariedade, cultura, educação e participação cívica em Guimarães. •

160 ANOS

ASMAV

IN ARTE FRATERNITAS

9

OUTUBRO
SEXTA-FEIRA

21H30

A Europa como
Utopia Universal



Francisco Assis



Miguel Poiares Maduro



Moderadora
Helena Fernandes

10

OUTUBRO
SÁBADO

15H30

Os homens ainda têm
um problema com as
mulheres?



Eva Cruzeiro



Moderadora
Inês Salgado

17H30

A liberdade está
mesmo ameaçada?



André Coelho Lima



Ricardo Sá Fernandes



Moderador
Tomás Bravo

11

OUTUBRO
DOMINGO

11H00

Sessão Solene
de Aniversário



Francisco Teixeira
Presidente da ASMAV



Ricardo Araújo
Presidente da Câmara Municipal
de Guimarães



Sociedade Martins Sarmiento lança V edição do concurso de crónica e ilustração da 9 | Revista de Guimarães Júnior

O tema desta edição é "Brincar" e as candidaturas decorrem até 22 de janeiro de 2027.



A Sociedade Martins Sarmiento está a promover a V edição do concurso de crónica e ilustração da 9|Revista de Guimarães Júnior, que este ano desafia os participantes a refletir sobre o conceito de "Brincar". A inspiração para o tema vem do acervo de etnografia da instituição, que reúne uma coleção de brinquedos do século XX. A coleção integra peças de madeira, cerâmica e metal, como carrinhos, piões, bonecos, instrumentos musicais e aviões, entre outros. "O conceito de brincar é mutável consoante o tempo e a sociedade em que se insere. Cada geração apresenta diferentes formas de brincar e os distintos brinquedos podem ser vistos como um reflexo da evolução social, cultural e tecnológica", explica a organização. Ainda assim, sublinha, "há brincadeiras, jogos e mesmo brinquedos que são intemporais e que criam pontes geracionais". Com este tema, a centenária instituição cultural de Guimarães pretende

levar as novas gerações a pensar sobre o que brincar representa para si e para as suas famílias. O concurso está dividido em duas vertentes, Crónica e Ilustração, cada uma com escalões por idade. Na Ilustração, os participantes concorrem nas categorias Ilustrador Miúdo, Ilustrador Júnior e Ilustrador Graúdo. Os três primeiros classificados de cada categoria veem o seu trabalho publicado na 9|RG Júnior e recebem material de desenho e pintura. No escalão Graúdo, o 1.º prémio inclui um tablet de desenho. Na Crónica, as categorias são Cronista Júnior e Cronista Graúdo. Os vencedores têm igualmente publicação na 9|RG Júnior e recebem livros infantojuvenis (dois livros para o 1.º e 2.º prémios e um livro para o 3.º). No escalão Graúdo, o 1.º prémio é um tablet. As candidaturas decorrem até 22 de janeiro de 2027. A inscrição é feita através do código QR disponível no cartaz de divulgação do concurso. •

Beatriz Sofia Correia vence Prémio de História Alberto Sampaio 2026



Beatriz Sofia Correia é a vencedora do Prémio de História Alberto Sampaio 2026, atribuído pelos Municípios de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Braga e pela Sociedade Martins Sarmiento. A investigadora foi distinguida pelo trabalho "O Direito Punitivo sobre a Violência Conjugal na Diocese de Coimbra durante a Primeira Metade do Século XVIII: da teoria à prática". Segundo o júri, o estudo apresenta solidez e qualidade científica e constitui um contributo para um melhor conhecimento da mulher no contexto da sociedade do período final da Época Moderna. A cerimónia de entrega do prémio está marcada para 1 de dezembro, em Braga, cumprindo a rotatividade prevista no regulamento. A data coincide com o aniversário da morte de Alberto Sampaio, que faleceu a 1 de dezembro de 1908. O programa da cerimónia será anunciado oportunamente.

O trabalho vencedor será publicado na Revista de Guimarães, conforme previsto no regulamento do prémio. O júri, constituído sob a égide da Academia das Ciências de Lisboa, responsável pela direção científica do Prémio, destacou também a elevada qualidade da generalidade dos trabalhos apresentados nesta edição. Instituído inicialmente em 1995 pelos Municípios de Guimarães e Vila Nova de Famalicão e pela Sociedade Martins Sarmiento, o Prémio de História Alberto Sampaio foi renovado em 2016, passando a contar também com o Município de Braga entre os seus instituidores. A distinção pretende homenagear e manter viva a pessoa e obra de Alberto Sampaio, promovendo o desenvolvimento dos estudos científicos e da investigação nas áreas ligadas ao seu legado, em particular nas disciplinas da História Social e Económica. •

BTT Eco Rota do Ave percorre Guimarães a 10 de outubro

Guimarães recebe, no dia 10 de outubro, o BTT Eco Rota do Ave - GPS, uma iniciativa que pretende juntar desporto, natureza e sustentabilidade através de um percurso de bicicleta de todo-o-terreno ao longo do rio Ave e dos seus afluentes. A iniciativa tem início às 07h00, no Laboratório da Paisagem, em Creixomil, local que também será o ponto de chegada. O evento integra o enquadramento da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2026, com enfoque na mobilidade sustentável, valorização ambiental e promoção de estilos de vida saudáveis. Organizado pelo GMR Challenge, o BTT Eco Rota do Ave - GPS assume uma vertente de lazer e não competitiva. O percurso será

realizado em autonomia total, com navegação através de GPS, permitindo que cada participante defina o seu próprio ritmo. O rio Ave e os seus afluentes constituem o fio condutor do percurso, numa proposta que procura aproximar os participantes dos espaços naturais do território e sensibilizar para a preservação dos ecossistemas. Com princípios de baixo impacto ambiental, a iniciativa pretende também reforçar a ligação entre mobilidade verde, atividade física e contacto com a natureza, promovendo uma experiência acessível e inclusiva. As inscrições estão disponíveis online, através da plataforma Sinctime. •

Urgezes realiza a 4.ª Caminhada por Caminhos da Freguesia em prol de duas causas solidárias

Junta de Freguesia de Urgezes promove, no domingo, 11 de outubro, a 4.ª Caminhada por Caminhos da Freguesia, uma iniciativa solidária que reverte a favor do Santiago, um menino da freguesia com Síndrome de Williams, e do grupo Animais de Rua de Urgezes. As inscrições decorrem

Sob o lema “Uma caminhada, duas causas”, a iniciativa integra o ciclo “4 Estações, 4 Caminhadas, 4 Causas Solidárias” e convida a população a percorrer a freguesia e arredores numa manhã de convívio e solidariedade. A concentração está marcada para as 09h00, na sede da Junta de Freguesia de Urgezes. A caminhada tem dificuldade média e um percurso de cerca de 9 quilómetros pela freguesia e zonas envolventes. A primeira causa é o Santiago, um menino de 4 anos, residente na freguesia, que vive com Síndrome de Williams, uma doença rara. A família continua a ter despesas significativas com terapias e consultas essenciais ao seu desenvolvimento, e a participação na

caminhada contribui para ajudar o Santiago e os seus familiares. Quem quiser apoiar de outra forma pode fazê-lo através da página @sorrisodosantiago. A segunda causa é dedicada aos Animais de Rua de Urgezes, grupo de voluntários que cuida dos animais abandonados da freguesia. Os participantes podem juntar-se à iniciativa através da doação de ração para gato, ajudando a garantir alimento e cuidados a estes animais. As inscrições são limitadas e devem ser feitas até às 20h00 de 8 de outubro, na Junta de Freguesia de Urgezes ou através do email da mesma. A organização conta com o apoio de Urgezes Solidário e dos Vimarunners.. •



@sorrisodosantiago

SEMPRE FRESCOS MESMO AO SEU LADO

CREIXOMIL
Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA
Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS
Vila Nova de
Famalicão

APCG apresenta livro “O Poder da Amizade no Castelo de Guimarães” no dia 10 de outubro

Assinalou-se esta terça-feira, 6 de outubro, o Dia Mundial da Paralisia Cerebral. Em Guimarães, e a Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães [APCG] vai apresentar, no próximo sábado, o livro "O Poder da Amizade no Castelo de Guimarães".



O Dia Mundial da Paralisia Cerebral, que se assinala todos os anos a 6 de outubro, procura sensibilizar a sociedade para a realidade das pessoas com paralisia cerebral e das suas famílias, defendendo a inclusão, a participação e a igualdade de oportunidades. Em Guimarães, esta causa é diariamente acompanhada pela APCG, Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, que desenvolve um trabalho de apoio às pessoas com paralisia cerebral e às suas famílias, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

O que é a Paralisia Cerebral

A paralisia cerebral é um grupo de perturbações permanentes do movimento e da postura, causadas por uma lesão ou alteração no desenvolvimento do cérebro durante a gravidez, no parto ou nos primeiros anos de vida. Não é uma doença, não é contagiosa e não tem carácter progressivo: a lesão cerebral não se agrava com o tempo, embora as suas manifestações possam mudar ao longo da vida. Os efeitos variam muito de pessoa para pessoa. Podem afetar a mobilidade, o equilíbrio e a coordenação, e, em alguns casos, a fala, a visão, a audição ou a aprendizagem. Há quem precise de apoio permanente no dia a dia e há quem tenha uma autonomia considerável. Não existe cura, mas o acompanhamento

to precoce e continuado, com terapias, apoio educativo e adaptação do meio envolvente, faz uma diferença significativa na autonomia e na qualidade de vida. Mais do que as limitações, o que determina a participação na sociedade são as condições de acessibilidade e de inclusão que lhes são oferecidas.

“O Poder da Amizade no Castelo de Guimarães”

A APCG vai apresentar o seu novo livro, “O Poder da Amizade no Castelo de Guimarães”, uma obra que celebra a amizade, a inclusão, a coragem e a superação. A apresentação está marcada para o dia 10 de outubro, às 17h00, no Campo de S. Mamede, em Guimarães. Para a associação, a publicação representa mais do que o lançamento de um livro: é uma oportunidade de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, partilhar conhecimento e reforçar a importância da inclusão, da participação e da igualdade de oportunidades para todos. A associação deixa o convite à comunidade para marcar presença, sublinhando que a participação de cada pessoa contribui para fortalecer a instituição, valorizar o trabalho coletivo e mostrar que a inclusão se constrói com o envolvimento e o compromisso de todos: “Junte-se a nós neste momento especial para conhecer esta emocionante história que nos recorda que a verdadeira amizade não conhece barreiras.” •

Comissão Nicolina anuncia início dos peditórios em Guimarães

@ Comissão Nicolina 2026



Os tradicionais peditórios Nicolinos arrancaram na quinta-feira, 1 de outubro, dando início a mais um ciclo de uma das tradições mais emblemáticas de Guimarães. Os Nicolinos iniciaram a habitual passagem pela cidade, dando continuidade a uma tradição que, todos os anos, mobiliza estudantes e comunidade vimaranense em torno das Festas Nicolinas. A organização deixou uma mensagem de agradecimento à população pela forma como continua a acolher os peditórios, destacando a importância da parti-

pação da comunidade na continuidade das celebrações. “Estamos prontos para mais um ano”, pode ler-se na mensagem divulgada pelos Nicolinos, que assinala assim o regresso dos peditórios e deixa o convite para mais uma edição das festas. Os peditórios constituem uma das etapas que antecedem os principais momentos das Festas Nicolinas, que voltam a levar às ruas de Guimarães a tradição estudantil, os sons e os rituais que marcam esta celebração secular. •

Caminho de Torres juntou plantação de árvores e recolha de lixo

A iniciativa PLOGGING 40 KMTS PARTILHA realizou-se este fim de semana, no âmbito das comemorações do Dia Nacional do Peregrino, juntando caminhada, recolha de resíduos e plantação de árvores ao longo do Caminho de Torres. A atividade foi organizada em parceria pelo Laboratório da Paisagem e pela Delegação de Guimarães da Associação Espaço Jacobeus [AEJ], no âmbito de Guimarães Capital Verde Europeia 2026, com o objetivo de sensibilizar para a preservação da paisagem e valorizar este itinerário de peregrinação. A caminhada decorreu em duas etapas. No sábado, o percurso ligou a ponte do Arco de Pombeiro ao Largo da Oliveira,

enquanto no domingo os participantes percorreram o trajeto entre o Largo da Oliveira e a Falperra. Ao longo do percurso, os participantes contribuíram para a recolha de resíduos, numa ação que procurou aliar a prática de atividade física à proteção do território. A iniciativa incluiu ainda a plantação de uma árvore em cada freguesia atravessada pelo Caminho de Torres, bem como a instalação de um mural simbólico alusivo à ação. As comemorações do Dia Nacional do Peregrino prosseguem no dia 13 de outubro, com um colóquio dedicado à sustentabilidade e à natureza. •

UMinho abre inscrições para cursos de Chinês e wushu kung-fu, de crianças a empresas

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (ICUM) tem abertas as inscrições para os cursos livres de Chinês para Crianças, de Chinês do Zero ao Fluente (HSK4), de Chinês como Primeira Língua, de Chinês Turístico e Comercial e de Língua e Cultura Chinesas, bem como de Wushu Kung-fu.



@ UMINHO

Uma das novidades é a iniciação à língua e à escrita chinesa para crianças, dos 8 aos 10 anos e dos 10 aos 13 anos. As aulas decorrem de 8 de outubro a 17 de junho de 2027, à quinta-feira, das 17h30 às 18h30, no campus de Gualtar, em Braga. O plano inclui a aprendizagem de sons, tons, vocabulário e expressões comuns, além do reconhecimento e da caligrafia de caracteres, com recurso a jogos, audiovisuais, atividades práticas e referências culturais.

Também novo é o curso Chinês do Zero ao HSK, em formato online, que permite a jovens e adultos aprender mandarim de forma progressiva ao longo do ano, até à preparação para os exames oficiais HSK. Desenvolve a compreensão e a expressão oral, a leitura, a escrita e o vocabulário, com forte vertente prática e docentes portugueses e chineses.

O curso de Chinês como Primeira Língua destina-se a chineses que cresceram ou nasceram em Portugal, na sua maioria fluentes na oralidade, e visa aprofundar o conhecimento escrito e gramatical. Começa a 10 de outubro e decorre até junho de 2027, ao sábado, das 9h45 às 13h00, no campus de Gualtar, num total de 32 sessões e 96 horas.

Com a mesma duração, o curso de Língua e Cultura Chinesas foca o idioma

e também o quotidiano, a geografia e a história do país. As aulas arrancam a 6 de outubro, à terça e quinta-feira, das 18h30 às 20h00, com duas opções: campus de Gualtar ou campus de Courros, em Guimarães. Já o Chinês Turístico e Comercial abre a 10 de outubro e decorre até julho, ao sábado de manhã, em Gualtar, nos níveis básico, intermédio e avançado. No final de ambos os cursos há diploma e a possibilidade de acesso ao exame HSK.

O curso de wushu kung-fu arranca a 12 de outubro, com aulas à segunda e quarta [e/ou sexta-feira], das 8h30 às 9h30, no pavilhão desportivo do campus de Gualtar. Os professores são Alexandre Oliveira e Ana Rita Rego, responsáveis pela Escola Jing-she. O wushu é candidato a modalidade olímpica e reúne mais de 150 federações filiadas em todo o mundo.

Entretanto, o ICUM assinalou na quinta-feira o Festival da Lua ou do Meio do Outono, o Dia dos Institutos Confúcio e o Dia da China, data em que a República Popular completou 77 anos. O hall do edifício 2 do campus de Gualtar acolheu workshops de caligrafia, jogos e momentos de degustação de chá e de bolinhos da lua. •

Luís Montenegro abriu as II Conferências de Fafe

@ Direitos Reservados



Primeiro-ministro foi o orador convidado da primeira sessão do ciclo, que traz mensalmente a Fafe personalidades de diferentes áreas da vida pública portuguesa.

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, abriu na quarta-feira, 30 de setembro, as II Conferências de Fafe, como orador convidado da primeira sessão. A iniciativa decorreu às 18h00 no Teatro Cinema de Fafe, sob o mote “Portugal: Que Ambição?” e com moderação de Luís Marques Mendes.

À chegada, Montenegro foi recebido por uma manifestação da União de Sindicatos de Braga contra a subida do custo de vida e em defesa dos serviços públicos. No discurso, desvalorizou o protesto, descrevendo-o como uma campanha quase diária de cerca de 20 pessoas. Antes da visita, o PCP tinha colocado uma faixa no centro de Fafe, onde defendeu que o primeiro-ministro “não pode voltar a Fafe” sem responder aos principais problemas de quem cá vive e trabalha, retomando as críticas feitas na anterior deslocação, aquando da inauguração da Loja do Cidadão. O partido pediu ainda ao presidente da Câmara de Fafe que aproveitasse a presença do primeiro-ministro para alertar para a necessidade de recuperar o edifício centenário junto ao Centro de Emprego.

Em Fafe, Luís Montenegro traçou um retrato do país e defendeu que o investimento em conhecimento, inovação e defesa deve ser aproveitado para reforçar as capacidades nacionais, mas também para criar indústria, emprego e valor económico.

Numa altura em que a União Europeia entra numa fase decisiva da discussão do orçamento plurianual, o chefe do Governo afirmou que a sua grande ambição é ver Portugal atingir um nível de desenvolvimento que lhe permita contribuir mais para os cofres comunitários do que aquilo que recebe em

fundos e subsídios.

“Portugal tem todas as condições para, de uma vez por todas, passar a ser contribuinte líquido da União Europeia. E seria a melhor notícia que nós podíamos dar aos portugueses, às pessoas, às famílias e às empresas”, afirmou.

Montenegro considerou que o rendimento nacional bruto do país é já superior a 90% da média europeia, mas defendeu que deve ficar acima dessa média. Disse também que a sociedade portuguesa é capaz de produzir e comercializar bens que criem valor suficiente para sustentar a comunidade e garantir a cada pessoa a oportunidade de ser aquilo que quer ser.

O primeiro-ministro lembrou ainda que a estabilidade política é fundamental para a afirmação do país no mundo e sublinhou o “sinal importante” dado pelo PS quanto à eventual viabilização do Orçamento do Estado para 2027, elogiando o sentido de responsabilidade dos socialistas. Acrescentou que o PS tem estado mais disponível do que outros partidos, mas que o diálogo é com todos, recordando que já houve acordo com o Chega em matérias como a imigração.

Por seu lado, Luís Marques Mendes destacou o objetivo das conferências: “O único objetivo é refletir, debater, pensar em voz alta e pensar em conjunto.” Defendeu que o país não pode esgotar-se na “espuma dos dias” nem virar as costas aos problemas do quotidiano, como o custo de vida, a habitação, a saúde e a educação, mas deve também saber planear o futuro com tempo e visão.

O ciclo prossegue no próximo mês com o líder do PS, José Luís Carneiro, como protagonista. Em novembro, o convidado será o cardeal Tolentino de Mendonça e, em dezembro, Leonor Beza. As conferências continuam em 2027, com outros nomes a anunciar pelo Município de Fafe. •

Aldão homenageou padre Joaquim Marques da Mota por 64 anos ao serviço da comunidade

A comunidade paroquial de S. Mamede de Aldão, em Guimarães, prestou este domingo, 4 de outubro, uma homenagem ao padre Joaquim Marques da Mota, assinalando o encerramento da sua caminhada de 64 anos como pároco.



@ Marinha Fernandes

A celebração decorreu às 16h00, na Igreja Paroquial de Aldão, com uma Eucaristia de homenagem e ação de graças, que reuniu paroquianos, amigos e sacerdotes num momento de reconhecimento pelo percurso do sacerdote. Ao longo dos seus 64 anos de sacerdócio, o padre Joaquim Marques da Mota esteve ao serviço das mesmas duas paróquias: S. Mamede de Aldão e Mesão Frio. Desempenhou também, durante vários anos, as funções de arcebispo de Guimarães e Vizela. A celebração ficou marcada pela gra-

tidão da comunidade pela presença, dedicação e trabalho desenvolvido pelo sacerdote ao longo de mais de seis décadas. A homenagem permitiu ainda assinalar este momento de mudança com uma manifestação pública de carinho e reconhecimento pelo seu percurso. Para a comunidade paroquial, a cerimónia constituiu uma oportunidade de agradecer, em vida, os anos de serviço dedicados às paróquias e às suas populações, num momento marcado simultaneamente pela alegria da homenagem e pela emoção da sua partida. •

CERCIGUI promoveu formação sobre Autismo para mais de 200 profissionais

@ CERCIGUI



O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCIGUI reuniu, ao longo do mês de setembro, mais de 200 profissionais da comunidade educativa de Guimarães e Vizela numa formação dedicada à temática do Autismo. A ação, intitulada “Práticas Inclusivas na Perturbação do Espectro do Autismo”, foi realizada em oito sessões, devido à elevada procura, envolvendo docentes, assistentes operacionais, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias dos dois concelhos. Promovida pelo CRI da CERCIGUI e dinamizada pela Terapeuta da Fala Marcela Wanderley e pela Terapeuta Ocupacional Patrícia Guimarães, a formação teve como objetivo aprofundar conhecimentos sobre o Autismo e partilhar estratégias práticas de intervenção em contexto escolar.

A iniciativa procurou contribuir para respostas educativas mais ajustadas às características e necessidades dos alunos e para a criação de contextos escolares cada vez mais inclusivos. A adesão à formação superou as expectativas iniciais e deu origem a vários pedidos para a sua realização diretamente em alguns Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias, permitindo alargar a iniciativa a profissionais que não conseguiram participar nas sessões realizadas em setembro. Para o CRI da CERCIGUI, a forte participação demonstra a importância de continuar a promover momentos de formação e partilha próximos das necessidades das escolas, contribuindo para a capacitação da comunidade educativa e para o desenvolvimento de respostas mais inclusivas. •

Festival Sul Nascente juntou seis freguesias em Moreira de Cónegos por uma causa solidária

@ Moreirense FC



A quarta edição do Festival Sul Nascente (SN Festival) realizou-se este domingo, 4 de outubro, junto ao Estádio do Moreirense, em Moreira de Cónegos, reunindo as seis freguesias organizadoras numa noite de música e solidariedade. Moreira de Cónegos, Lordelo, Gandarela, Guardizela, Conde e Serzedelo voltaram a unir-se para promover o evento, que teve entrada gratuita e contou com várias iniciativas de caráter solidário. Esta edição teve como principal causa o apoio ao Salvador, uma criança com epidermólise bolhosa distrófica, uma doença rara e grave que provoca lesões na pele e afeta também outras partes

do organismo. No recinto foram promovidas ações destinadas a ajudar o menino, bem como instituições das seis freguesias envolvidas na organização. O programa arrancou às 19h00, com a transmissão, em ecrã gigante, do jogo entre Portugal e Dinamarca. A música tomou depois conta do palco, com o Tributo aos Scorpions, às 21h30, os Meninos do Rio, às 23h00, e o DJ Lowie, que atuou a partir das 00h30. A quarta edição do Festival Sul Nascente voltou assim a juntar a comunidade das seis freguesias em torno da música, do convívio e de uma causa solidária. •



César Machado

Angrajazz (Entre Amigos)

Com imenso mar a meio, Angra do Heroísmo e Guimarães possuem de comum bem mais do que um fugidio olhar permitiria ver. Belíssimas cidades, ambas, foram a seu tempo Capitais do Reino - Guimarães a primeira, Angra por duas vezes, em contextos bem diferentes e uns séculos depois.

Já no que respeita à elevação a Património Cultural da Humanidade, Angra foi a primeira cidade portuguesa a obter a distinção, em 1983, qualidade que viria a abonar Guimarães desde 2001. As duas contam com gente justificada e superlativamente identificada com o torrão natal, que sabe bem porque o ama e o que ama, tanto quanto o desamor que para outros sobra - os que às suas terras causam dano; e tudo em conjugação de sentimentos e sem quebras, em ambos os casos sem espaço para modernices como "desenraizamento" ou falta de "cultura do lugar" - a existir seria um problema de "hiperidentificação", o que não sucede, de resto: - ambos os torrões reclamam isso dos seus, nunca menos que uma entrega total e incondicional aos valores da terra e da comunidade, tal é a força com que aquela marca cada um dos seus. Aqui pertence-se mesmo e sem intermitências, não se é impunemente de nenhuma destas cidades, Angra ou Guimarães. O que é muito bom!

Porque é muito bom, do melhor que se pode ter, as gentes de uma e outra cidade partilham com as pessoas de que gostam isso que de melhor têm. Entre o que de melhor têm encontram-se os amigos. E o prazer está nessa partilha do que se gosta com quem se gosta. Com os amigos. Isto de partilhar o que mais gostamos com as pessoas de quem gostamos, essa coisa é que é linda! [diria o poeta Nogueira, com outros sinais]. Esta coisa de se gostar de pessoas gera coisas incríveis, quer com os amigos de há muito, quer com os amigos novos. Com estes partilham-se amigos de sempre, as belezas e tradições da terra, os abraços, os sorrisos, a mesa, um acolhimento caloroso que, ainda assim, não cabe todo na palavra "hospitalidade", parece curta, anda por lámas não é suficiente.

Amigos anteriores e amores comuns, em torno do que se ama, no fundo aquilo de que são feitos os chamados "amadores", esses fazem coisas do arco da velha! Unin-

do a acção ao sentimento, como alguém disse", dão em abraçar empreendimentos em que o impossível é apenas o que demora um pouco mais. Mas consegue-se! Em união de esforços consegue-se. Porque um homem só não vale nada, por vezes estes grupos de amigos unidos por aspiração comum criam associações. E do que estas são capazes!

Não é de estranhar que em Angra e Guimarães exista um movimento associativo e cultural "per capita" bem superior à média nacional, isto para os fãs da estatística, a mma elaborada forma de mentir com dados verdadeiros. Haja em vista o exemplo do elevado número de bandas filarmónicas espalhadas pelo país. De 700 a 800, consoante os dados, envolvendo milhares de músicos por todo o Portugal, constituindo escolas de música nas quais aprendem outros tantos. No Arquipélago dos Açores haverá cerca de 100 e na Ilha Terceira 25; se a vida se resumisse a estatística a Terceira teria pouco mais de 3,5 bandas. Como Angra, também Guimarães conta com um forte tecido associativo e cultural, de enorme mobilização, que, em muitos momentos,

agregou vontades, uniu cidadãos, apontou caminhos que prosseguiram a sua terra, fazendo-a chegar onde chegou e muito além do que se teria alcançado se sempre aguardasse

pelos impulsos dos poderes públicos, mais ou menos adormecidos para as coisas da cultura durante tanto e tanto tempo. E foram inúmeras as iniciativas de grande relevo propostas e realizadas por associações culturais ou por estas com os município em frutuozas parcerias.

Assim nasceu o Angrajazz, por proposta da Associação Cultural Angrajazz, apresentada à Câmara de Angra, com um festival que dura desde 1999. Assim nasceu o Guimarães Jazz, proposto pelo Convívio, Associação Cultural e Recreativa, à Câmara de Guimarães, em 1992, que viria a dar em evolutiva parceria pelo tempo afora. [Se hâtentativas de reescrever a história vale pouco a pena - seria "abaixo de estatística". Esta, pelo menos, tem o decore de utilizar dados verdadeiros para mentir quando quer mentir].

Sendo certo que Angra acrescenta o seu deslumbrante património natural, ambas as cidades contaram com a felicidade de herdar o que os do passado haviam construído bem como a riqueza da sua história que faria destas cidades Património Cultural da Humanidade. Chegados aí o que fazer? O Património da Humanidade constitui um importante apeadeiro a reclamar que a viagem continue, que se apontem atenções para o modo de "construir património de hoje e de amanhã". Não se trata tanto de deixar criado, apenas ou sobretudo, "imobilizado" - na coisa cultural activos imobilizados são muitas vezes verdadeiros inactivos, o caso aqui é outro, não tanto o material, físico. Trata-se mais de mexer na forma de cada um crescer e crescer com, de viver com, sendo "com", obviamente, com os outros, em comunidade, numa área de fruição artística, musical, cultural, de partilha de saberes e de valores, de como e de que somos feitos, do que queremos fazer de nós. Felizmente, nestas duas cidades percebeu-se o passo seguinte, a tarefa inadiável e irrecusável que vinha de seguida, que havia que ser tomada como a ver-



Um projecto
justificadíssimo, de muito
alto nível artístico, salas
cheias e público encantado
- o que não é defeito como
por vezes pode parecer.



@ Rui Caria

dadeira aventura de dimensão ou medida que lhe deu O'Neil, Alexandre - "Éno mar que a aventura tem as margens que merece". E assim tem sido. Partindo das nossas singularidades, houve a clarividência de apontar para algo de universal, ou não se tratasse de aposta de matriz cultural. E aqui entra o jazz pelo seu todo. A mais universal de todas as músicas, porventura.

Pois bem, Angra e Guimarães possuem hoje dois dos mais importantes e reconhecidos festivais de jazz do país, e em actividade ininterrupta por mais anos. Em ambos os casos criaram realidades bem maiores que a sua dimensão geográfica e do que o seu peso relativo na realidade do país, marcando terreno no panorama não apenas nacional mas também internacional nesta arte musical. Pelos seus palcos passaram imensos músicos que poderiam bem pisar os mais importantes palcos de todo o mundo. NNum e noutro caso, dispõem estas duas cidades de muitas outras iniciativas que possam afirmar o mesmo relativamente ao seu campo de acção?

Pode perguntar-se se a coisa é assim, se é simples, se um acontecimento da escala de um Angrajazz ou Guimarães Jazz começa numa roda de amigos e se alguém havia futuro que o caminho daria no que se conhece hoje, ocupando lugar de primeiro plano numa música que se apresenta como universal; afinal é deste modo, numa associação, indo ao paço para o passo seguinte, para propor a coisa aos poderes públicos, funciona assim? E os mesmos continuam a assegurar o andamento das coisas, a um "ritmo amador"? Um certo banco brasileiro -o maior, por sinal- dizia num achado de marketing: "Crescemos muito porque nunca deixamos de ser pequenos". Aí está um dos segredos da coisa. O Angrajazz está aí para o provar. O modo amigo como são acolhidos os músicos que passam pelo festival surge bem reflectido nas intervenções que todos, sem excepção, partilham com o público a meio das suas actuações. As palavras de simpatia que todos dedicam a quem faz este festival e ao modo como o faz são bem genuínas, não há ali cerimoniais saudações de circunstância. Há agradecimentos sinceros e justificados. E sente-se. Aquilo que é feito pela Associação Cultural Angrajazz só pode ser feito assim.

Alguém disse que só há duas maneiras de fazer determinadas coisas - "ou é muito fácil ou é impossível". Com amor pelo que se faz as coisas parecem fáceis. Sem dispensável burocratização implícita a processos mais complicados as coisas são feitas "entre amigos". Para quem pense que a expressão é exagerada recorda-se o nome do mais emblemático programa de jazz da Televisão Espanhola [TVE] "Jazz Entre Amigos", de Juan Claudio Cifuentes. É deste território que esta música gosta, não tanto de maneirismos ao jeito de superproduções.

Sendo o jazz, porventura, a mais universal de todas as músicas, é hoje consensual que o investimento neste tipo de "bens culturais", o jazz entre outros, traz um "retorno" incomparavelmente maior do que seria alcançado com o mesmo esforço financeiro direccionado para outro tipo de "acções". "Gasta-se" menos e obtém-se mais, conclusão muito cara a boa parte dos decisores políticos, por vezes um farol óbvio que beneficia um apoio ao invés de outros. Curiosamente, Guimarães e

Angra tiveram a felicidade de contar com cidadãos que, agrupados em associações culturais, vivem pensando no futuro muito antes do futuro chegar. Aqueles fulanos que apresentam propostas aos poderes públicos. Muitos até já as apresentavam antes dos poderes públicos terem os seus próprios serviços culturais. Uma sorte para tais poderes públicos esta felicidade de contar com gente na comunidade que generosamente avança para projectos desta natureza e envergadura, que saem do sofá em prol do bem comum, tudo a poder de horas roubadas à família, ao sono, ao descanso, ao trabalho. Se os poderes públicos -onde quer que se encontrem, têm esta sorte, seria um grave erro não dar a mão a estes que, a troco de nada para si, fazem da cidadania activa a sua forte motivação, sabendo que a recompensa é o enriquecimento comum de um todo mais vasto e a promoção de uma música que amam, no caso que interessa. Que felizes não serão tais decisores políticos! Nem é fácil conceber que podendo contar com estas forças e vontades locais possam os responsáveis desbaratá-las. Não sucederá isto no Angrajazz atento o resultado do trabalho de quem o organiza, quer-se acreditar. "Infelizmente" assim seria penalizar quem faz bem por bem fazer. Não se acredita!

De todo o modo, por vezes só se dá pela falta de água quando ela falta. Um acontecimento que ganhou a importância do Angrajazz -ou do Guimarães Jazz- é mais que um festival. É todo um público que ocorre aos espectáculos e esgota as salas, como sucedeu nesta edição do Angra Jazz, é o contributo para uma economia que gira em torno do festival em muitas e diferentes áreas, é o crescimento cultural de imensos músicos que neste festival encontram lugar e momento de partilha de experiências, são inúmeras as perspectivas por onde olhar o que tem o Angrajazz a seu favor. Como o Guimarães Jazz.

Desde logo o impacto nos músicos locais. Jazz at the Philharmonic [JATP], da responsabilidade de Norman Granz, contou com inúmeros concertos, digressões e gravações de jazz realizados entre 1944 e 1983, envolvendo as mais lendárias figuras desta música, com inúmeros pontos positivos. No caso do Angrajazz é a filarmónica que vem ao jazz. A criação e o trabalho sucessivo da Orquestra Angrajazz ao longo destes anos, a possibilidade que proporciona a músicos locais de integrar este projecto, muitos deles vindos de outras áreas musicais, filarmónicas, designadamente, a sorte que constitui ter esse estreito contacto com tantos dos mais destacados nomes da cena jazzística nacional só tem uma tradução: - serviço público. A isto acresce o fantástico rol dos músicos portugueses que passaram pelo festival para apresentar os seus próprios projectos. Praticamente todos. Seria fastidioso enumerar, tantos eles são. Aqui está uma frente em que o Angrajazz, muito provavelmente, não perde para nenhum outro festival nacional. Um serviço inigualável. Se o Festival poderia viver sem isto? Bom, ainda anda por aí muita gente que pensa que a água começa nas torneiras. Pensam que nasce ali, rodando o mecanismo. Parece que não. Se é do mesmo, o O'Neil? Claro. Mas que fazer se o homem tinha razão tantas vezes?

O investimento nestes projectos nota-se mais tarde, mas nota-se. Não é inconfiável recordar que o pai de Ricardo Toscano



era músico numa filarmónica e adomecia o filho ao som de um disco de Cannonball Adderley com Bill Evans, "Know what I mean?". O próprio já o contou publicamente. Dado que poucos tiveram a felicidade de ter o mestre em casa, como o Toscano, conviria providenciar para suprir as lacunas que daí resultam, "Know what I mean?"

Este lado cá de casa, que representa um serviço público inestimável para o jazz em Portugal, não esgota as virtudes do Angrajazz. É de primeira importância mas há outros créditos. O festival deu a conhecer ao seu público autênticas lendas do jazz de todos os tempos, como Barry Harris, Billy Hart, Louis Hayes, Charles Lloyd, Cecil McBee, Jim Hall, Carla Bley, Steve Swallow, N, Jack DeJohnette, Benny Golson, Kenny Barron, Herbie Hancock, Martial Solal, Joe Lovano, Bill Frisell, entre muitos outros. Ou seja, por este lado não fica atrás de nenhum outro festival em Portugal. De gerações mais recentes trouxe valores indiscutíveis como Christian McBride, Dave Douglas, Miguel Zenon, Aaron Parks, Jason Moran, Chris Potter, Esbjorn Svensson, Vijay Iyer, Rudresh Mahanthappa, outra plano em que há semelhante nos melhores festivais mas não é fácil encontrar quem supere.

Tem um particular em que o Angrajazz é, muito provavelmente, o mais atento dos festivais nacionais, o mais coerente e consequente cartaz ao longo de todos estes anos - o da voz no jazz. Não ocorre outro palco em que tenham passado tantos nomes fundamentais do jazz vocal como Gregory Porter, Kurt Elling, Sheila Jordan, Karryn Allyson, Samara Joy, Ekep Nkwelle, Mark Murphy, entre tantos outros. Este ano apresentou um formidável espectáculo do cantor Tyreel McDole.

E com este último entramos nesta edição de 2026, com o formidável espectáculo do cantor Tyreel McDole vinha um trio de muito respeito, a ter presente para futuro - o jovem Mehki Boone, na bateria, uma irreverência prodigiosa; um pianista com todas as ferramentas das várias escolas, um incrível swing e um sentido bluesy à antiga, WVilfie Williams; e um baixista de mão cheia, tudo lá, competência excepcional, Dan Finn.!. Pedro Neves e o seu quarteto asseguraram um memorável momento. Sentido melódico e harmónico insuspeitos, , composições de muita beleza e uma voz bem original no nosso panorama pianístico. Um concerto em que estiveram a nível muito alto o conhecido contrabaixista Miguel Ângelo e o sólido baterista José Marrucho, para além do convidado especial José Soares, saxofone, numa incrível actuação, a tocar cada vez

melhor. Sob a competentíssima direcção de Pedro Moreira, já a Orquestra Angrajazz entrara a homenagear Miles Davis quando em ligação com Gil Evans, uma enorme demonstração daquela singular parceria que tanto alargou os limites desta música. Muitos e prometedores jovens músicos entre outros mais experientes nesta bem abençoada orquestra que tantos músicos açoresanos traz, se outras origens, para esta grande música. Grande nível que todos os anos se [re]confirma. Leila Olivesi Octect, com African Rhapsody, trouxe um concerto interessante e seguro, recheado de composições singulares e um aviso à navegação -acompanhar o percurso do sax alto Baptiste Herbin impõe-se. Fortíssimo! O dia mais forte ficou guardado para o fim, com dois enormes concertos. O último coube ao San Francisco Jazz Collective -um grupo sem falhas recheado de números uns, com Chris Potter à cabeça, David Sanchez e outros velhos conhecidos em estado de classe pura. Momento muito, muito alto. Ainda assim, o grande e inesquecível concerto do festival, em modesta opinião do autor, coube a Aaron Parks e Walter Smith III, I em revisitação das baladas de ou por Coltrane, uma consagração da arte de bem tratar esta enorme música. Um momento de oração guardado para o derradeiro dia. Como se, à maneira de José Mário Branco, em Canto dos Torna Viagem, "se andasse em busca de um final / para começar...". Sim, uma ótima maneira de iniciar o rumo do que virá a ser a aventura da próxima edição do Angrajazz, em torna viagem a um lugar feliz.

Como fazer o balanço desta edição [27!] do Angrajazz? Notável, a todos os títulos. Um projecto justificadíssimo, de muito alto nível artístico, salas cheias e público encantado -o que não é defeito como por vezes pode parecer. Lidar mal com o que corre bem pode dar castigo. Porque isto anda tudo ligado convém recordar que Jazz Entre Amigos, à boa maneira do Cifuentes, é o que sucede em Angra. Logo desde a forma singular da "DAPTO - Direcção Artística e Para Toda a Obra", com o Presidente a rodar ano a ano entre cinco amigos, ou a superior lição "de como tornar fáceis as coisas difíceis ou mesmo impossíveis". Só se faz isto com muita qualidade e amor colocados ao serviço da música que se ama.

É por estas & por outras que o Angrajazz é, seguramente, o meu festival de jazz preferido... depois do nosso, o Guimarães Jazz, como farão o favor de compreender os muitos amigos de Angra para quem fica um abraço de dimensão Atlântica... e Viva o Jazz Entre Amigos.

Vimágua instala bebedouros em vários locais públicos do concelho

A Vimágua vai avançar com a instalação de bebedouros em escolas, jardins, parques e outros espaços públicos de Guimarães e Vizela, numa campanha que pretende incentivar o consumo de água da rede pública e reduzir a utilização de garrafas de plástico descartáveis.

A iniciativa foi lançada no Dia Nacional da Água e arrancou na Escola Secundária das Taipas, onde foram instalados dois novos bebedouros. A escola já tinha abolido a venda de garrafas de plástico e passa agora a disponibilizar mais pontos de acesso direto à água da rede pública. Segundo a Vimágua, a rede de bebedouros será progressivamente alargada, com o objetivo de abranger toda a cidade de Guimarães e vários espaços de Vizela até ao final do atual mandato.

A campanha pretende facilitar o acesso gratuito à água da rede pública e promover hábitos de consumo mais sustentáveis, contribuindo para a redução dos resíduos associados às garrafas de plástico de utilização única.

A instalação dos equipamentos em espaços frequentados pela população pretende também tornar mais acessível o consumo de água da rede pública no quotidiano, em particular junto das comunidades escolares e em zonas de lazer e utilização pública. •



@ Vimágua

PUB



GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO





a marca do consumidor exigente

JÁ ESTÁ DISPONÍVEL
A EDIÇÃO DE
SETEMBRO
 DA REVISTA MAIS GUIMARÃES



Cor de Tangerina celebra 20 anos
 Lílina Duarte

O BERÇO DE UMA NOVA GASTRONOMIA

EDUCAÇÃO NO CENTRO DA ESTRATÉGIA DE FUTURO DE GUIMARÃES
 WORLD HUMANOID ROBOT GAMES O FUTURO DOS ROBÔS JÁ ESTEVE EM PEQUIM
 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DEVOLVE UM PATRIMÓNIO VALIOSO À COMUNIDADE

Portugal 900 Anos 900 Sopas

Portugal à mesa com
Mário Moreira



Túberas - O que são?

As túberas semelhantes aos cogumelos, são fungos subterrâneos altamente nutritivos, ricos em proteínas, fibras e sais minerais.

Pela sua elevada importância e procura, há quem as venda na berma da estrada em diversas localidades do Alto Alentejo. Encontram-se depois das chuvas muito próximo e debaixo de castanheiros, nogueiras, e carvalhos a uma profundidade de 20 a 40 centímetros do solo, entrelaçadas com as raízes das próprias árvores como se fossem um só corpo.

Encontram-se com dificuldade nos mercados em Portugal. As melhores são as que se apanham nos arredores de Mértola, vendidas no começo da primavera. As túberas, são as trufas portuguesas com paladares naturais das areias secas do Alentejo. Mesmo assim, são uma verdadeira iguaria.

As túberas do Alto Alentejo, são lisas e muito mais fáceis de encontrar e de preparar, ainda assim, são menos gostosas que as de Mértola e de Castro Verde.

A preparação faz-se da seguinte maneira: lavam-se sucessivamente até sair a terra que vem pegada (as vezes que forem necessárias). Depois de estarem absolutamente limpas de terra, são raspadas em todas as concavidades com a ajuda de uma faca pequena. Após esta operação, são outra vez lavadas, esfregadas com sal grosso e finalmente lavadas pela última vez.

Na cozinha, ao lume do fogão, num tacho, põe-se o toucinho de presunto da melhor qualidade (este pormenor é importante) com um pouco de manteiga. Deixa-se o toucinho fritar lentamente na gordura, retiram-se os bocadinhos de toucinho frito.

No tacho, na gordura do toucinho frito,

envolvem-se as túberas cortadas às rodela fininhas, e, deixam-se cozinhar em lume brando, sem tampa, até ficarem bem macias. Largam muita água. Quando prontas, haverá por toda a casa um cheiro inebriante e delicioso. Inolvidável.

Retira-se uma fatia de túbera e se estiver tenra, bem estufada, então estamos perante um dos melhores petiscos do ano.

Não é preciso acrescentar água ao estufado, pois é o próprio molho das túberas, que chega para ficarem como desejamos.

Como é um produto pouco comum, com muita procura e difícil de arranjar, quando as tiver, podem ser preparadas em pequenas caixas e quando estiver tudo pronto, no ponto, deixe as túberas a arrefecer e deite-as uniformemente nas caixas com o caldo e congele as caixas. Quando fizer arroz branco, não lhe misture manteiga, mas o conteúdo de uma caixa guardada. Fica um arroz delicioso. Divinal.

Pode-se, igualmente, guisar frango, sem mais nenhuma mistura, e no fim deite-lhe algumas túberas e o molho delas. O mesmo acontece com a perdiz (muito melhor, mas muito raro). Pode também fazer uma tarte de massa e enchê-la deste manjar, misturando as túberas com um pouco de leite e farinha. Esta mistura vai ao lume para cozer a farinha, deita-se na tarte já pronta e amorna-se esta última com o preparado das túberas. Pode também mexê-las com ovos. Para qualquer um dos petiscos, as Túberas, merecem a escolha de um bom vinho alentejano.

Bom apetite!
Um abraço gastronómico



@ Direitos Reservados

Obituário...





GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Emília Cardoso da Silva Paulo

Eucaristia do 2.º Ano

8-out-2026 (quinta-feira), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



PINHEIRO

Albertino de Magalhães Leite

Eucaristia do 30.º Dia

11-out-2026 (domingo), às 10h00, na Igreja de Pinheiro.



LORDELO

Gracinda de Carvalho Fernandes Teixeira

Eucaristia do 30.º Dia

10-out-2026 (sábado), às 17h00, na Igreja de Lordelo.



MASCOTELOS

António da Silva

Eucaristia do 30.º Dia

11-out-2026 (domingo), às 10h30, na Igreja de Santo Amaro.



SÃO TORCATO

Amândio de Jesus Fernandes

Eucaristia do 30.º Dia

10-out-2026 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



SÃO TORCATO

Delfina da Silva Fernandes

Eucaristia do 1.º Ano

11-out-2026 (domingo), às 10h30, na Basílica de São Torcato.



SÃO TORCATO

Maria Laura Alves Ferreira Oliveira

Eucaristia do 1.º Ano

10-out-2026 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Tomás Pereira Monteiro

Eucaristia do 7.º Dia

11-out-2026 (domingo), às 11h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição.



ALDÃO

Álvaro Martins

Eucaristia do 30.º Dia

10-out-2026 (sábado), às 18h30, na Igreja de Urgezes.



GUIMARÃES

Augusta Teixeira da Cunha

Eucaristia do 30.º Dia

11-out-2026 (domingo), às 12h00, na Igreja de São Sebastião.



FERMENTÕES

José Manuel Fernandes

Eucaristia do 7.º Dia

11-out-2026 (domingo), às 9h45, na Igreja de Fermentões.

Agência Funerária Passos, Lda.
GUIMARÃES





Liga regressa com o Moreirense em casa e o Vitória na Luz

Cónegos e vimaranenses voltam à competição na 8.ª jornada da Liga Portugal Betclic, em momentos distintos: o Moreirense procura subir na tabela, o Vitória precisa de reagir.



@ Vitória SC/ Moreirense FC

Terminada a pausa para os compromissos das seleções, a Liga Portugal Betclic regressa este fim de semana com dois jogos que interessam diretamente ao concelho de Guimarães. O Moreirense recebe o Gil Vicente na sexta-feira, e o Vitória SC desloca-se ao Estádio da Luz no domingo para defrontar o Benfica. O Moreirense - Gil Vicente joga-se na sexta-feira, 9 de outubro, às 18h45, no Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas. A equipa de Vasco Botelho da Costa ocupa o 9.º lugar, com 8 pontos (duas vitórias, dois empates e três derrotas), e chega a este jogo depois do empate 1-1 em Guimarães com o Vitória. Os cónegos estavam em vantagem desde o minuto 52, com golo de Tiago Andrade, mas Borevkovic igualou já nos descontos, aos 90'+6. O Gil Vicente, de Luís Pinto, é 10.º, também com 8 pontos, mas com menos um jogo disputado (seis, com duas vitórias, dois empates e duas derrotas). Os barcelenses chegam em quebra: não vencem há quatro jogos (0-0 em Famalicão, 0-1 em casa com o Académico de Viseu, 1-3 na Luz e 1-1 com o Marítimo), sofreram golos nos últimos três e ainda não ganharam fora esta época (um empate e uma derrota). Em 2026, só venceram um dos dez jogos como visitantes, e foi precisamente frente ao Moreirense, em fevereiro. Esse jogo, da 21.ª jornada da época passada, terminou 1-2 em Moreira de Cónegos, com o golo da vitória de Héctor Hernández aos 88 minutos. O historial também favorece os gilistas: em 39 duelos, o Gil Vicente venceu 18 e o Moreirense 11, embora em Moreira de Cónegos a vantagem seja dos cónegos (6 vitórias em 18 jogos). Das últimas cinco receções ao Gil Vicente, o Moreirense só ganhou uma, por 3-2, em 2024/25, e os barcelenses marcaram nas últimas cinco visitas a este reduto. A equipa de arbitragem é liderada por

Miguel Nogueira, auxiliado por Paulo Brás e Nuno Pires. Márcio Torres é o 4.º árbitro, João Malheiro Pinto o VAR e Pedro Sousa o AVAR. Vasco Botelho da Costa faz hoje a antevisão, às 12h00, no auditório do estádio, e Luís Pinto fala às 12h30, em Barcelos. No domingo, 11 de outubro, às 18h00, o Vitória SC joga no Estádio da Luz, onde procura quebrar um ciclo difícil. A equipa de Tiago Margarido é 14.ª, com 5 pontos em sete jogos (uma vitória, dois empates e quatro derrotas), 5 golos marcados e 8 sofridos. Antes da pausa, empatou 1-1 com o Moreirense, em Guimarães. O Benfica, de Marco Silva, é 2.º, com 16 pontos (cinco vitórias, um empate e uma derrota), a cinco do líder FC Porto, que soma sete vitórias em sete jogos. A única derrota dos encarnados foi no Dragão, na ronda anterior à pausa. O histórico recente é favorável aos lisboetas. Nos últimos quatro confrontos, todos para a Liga, o Benfica ganhou sempre e não sofreu golos: 3-0 na Luz a 21 de março de 2026, 3-0 em Guimarães a 1 de novembro de 2025, 3-0 também em Guimarães a 19 de abril de 2025 e 1-0 na Luz a 7 de dezembro de 2024. Os encarnados também chegam com problemas. Sudakov, Alexander Bah e Kaminski são dúvidas para o jogo, e Enzo Barrenechea continua de fora, após uma artroscopia ao joelho. A imprensa desportiva indica ainda que Lenglet está impedido por castigo. Marco Silva deverá esclarecer a situação na conferência de imprensa de sábado. Tiago Margarido faz a antevisão no sábado, às 15h00, no auditório do Estádio da Luz. O Vitória SC disponibilizou bilhetes e transporte para a deslocação a Lisboa, exclusivos para sócios, com saída dos autocarros às 11h30 de domingo. •

Movimento VSC propõe auditoria independente à Vitória SAD

© Movimento VSC



O Movimento VSC, liderado por Viriato Sampaio, apresentou formalmente ao presidente da Mesa da Assembleia Geral do Vitória Sport Clube, Luís Filipe de Almeida e Silva, um requerimento para que os associados deliberem sobre a realização de uma auditoria económico-financeira independente à Vitória SC - Futebol, SAD.

A iniciativa pretende que a proposta seja incluída como ponto autónomo na ordem de trabalhos da Assembleia Geral Ordinária de outubro, permitindo aos sócios discutir e votar a realização da auditoria.

De acordo com o Movimento VSC, a análise deverá abranger o período entre 1 de julho de 2022 e 30 de junho de 2026 e ser conduzida por uma entidade externa e independente, com experiência comprovada. O movimento admite ainda a realização de procedimentos de natureza forense, sempre que tal seja considerado tecnicamente justificado pela entidade responsável pela auditoria.

Entre as matérias que o Movimento VSC pretende ver analisadas estão a situação económico-financeira da SAD, os financiamentos, respetivos custos e garantias, as relações financeiras entre o clube e a SAD, operações com partes relacionadas e as transferências de jogadores, incluindo as respetivas comissões. A proposta prevê também a análise de outras operações consideradas materialmente relevantes.

“Não procuramos julgamentos antecipados”

Na nota divulgada esta sexta-feira, 3 de outubro, o Movimento VSC sublinha que o pedido de auditoria “não parte de qualquer presunção de irregularidade” e que não pretende antecipar conclusões sobre a gestão da SAD.

O objetivo, segundo o movimento, é criar uma “base factual, documental e independente” que permita aos associados conhecer com maior detalhe a situação

económico-financeira e as operações relevantes realizadas durante o período em análise.

“Não procuramos julgamentos antecipados nem alimentar divisões. Queremos factos, transparência e informação independente”, afirma o Movimento VSC, defendendo que “uma instituição forte não deve recear o escrutínio. Deve promovê-lo”.

A estrutura liderada por Viriato Sampaio considera ainda que a decisão sobre a realização da auditoria deve caber aos sócios, em Assembleia Geral.

Proposta prevê apresentação das conclusões aos sócios

Caso a auditoria avance, o Movimento VSC defende que as conclusões sejam posteriormente apresentadas em Assembleia Geral e que seja disponibilizada aos associados uma síntese executiva do trabalho, salvaguardando as matérias que estejam legalmente sujeitas a confidencialidade.

O movimento considera que o processo poderá também ser útil para os atuais órgãos sociais, ao permitir estabelecer uma referência independente sobre a situação financeira, patrimonial e contratual da SAD e distinguir, de forma objetiva, diferentes ciclos de gestão.

O requerimento foi dirigido ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo o Movimento VSC solicitado igualmente que a iniciativa seja formalmente comunicada ao presidente da Direção, ao presidente do Conselho Fiscal e à presidente do Conselho de Jurisdição.

Antes da apresentação formal do requerimento, Viriato Sampaio terá contactado pessoalmente Luís Filipe de Almeida e Silva, transmitindo-lhe a intenção de avançar com a proposta e os princípios que a sustentam.

“O Vitória pertence aos seus associados. Informação, transparência e escrutínio responsável fortalecem o Clube e as suas instituições”, conclui o Movimento VSC. •



CLIQUE
AQUI

BUXA
RESTAURANTE

Vitória vira o jogo e vence o Fafe por 3-1 em jogo particular

Dois golos de Oumar Camara e um de Telmo Arcanjo garantiram o triunfo na reviravolta,



@ Vitória SC

O Vitória SC fechou a semana de trabalho com mais um jogo particular e venceu a AD Fafe, equipa da Liga 3, por 3-1. Os Conquistadores entraram bem na partida e Rodrigo Macedo acertou no poste, com um remate de pé esquerdo, aos 16 minutos. Seguiu-se um bom remate de Gonçalo Nogueira (23'), mas foi o adversário a adiantar-se no marcador, com um golo de Mário Correia, aos 30 minutos. Antes do intervalo, Telmo Arcanjo, já regressado de mais um serviço à seleção de Cabo Verde, rematou com perigo de fora da área (35') e obrigou o guarda-redes adversário a uma boa defesa para canto. Na segunda parte, a equipa de Tiago Margarido respondeu com Oumar

Camara em particular destaque. O extremo francês começou por criar duas excelentes oportunidades (58' e 61') e depois marcou dois golos em apenas dois minutos (67' e 68'), confirmando a reviravolta. O jogo ainda reservou mais um grande momento: Telmo Arcanjo fez o 3-1, aos 72 minutos, com um remate em arco de pé esquerdo. Tiago Margarido utilizou os seguintes jogadores: Juan Castillo, Lucas Furtado, Mathias Tepe, Óscar Rivas, Ahmed Sidibe, Francisco Dias, Santiago Verdi, Gonçalo Nogueira, Telmo Arcanjo, Alan, Oumar Camara, Rodrigo Macedo, Rica Rocha, Zeega, Babacar e Afonso Meireles. •

Vitória vence Amarante por 2-0 em jogo-treino na Academia

© Vitória SC



João Mendes e Miguel Nogueira marcam num teste positivo durante a pausa para as seleções. O Vitória SC voltou a somar um resultado positivo na preparação, ao vencer o Amarante FC, da 2.ª Liga, por 2-0, num jogo-treino que serviu para atenuar a paragem competitiva provocada pela janela de compromissos das seleções. A equipa de Tiago Margarido não demorou a colocar-se em vantagem. Aos 4 minutos, João Mendes recebeu a bola na sequência de um livre curto marcado por Samu e atirou forte, de pé esquerdo, de fora da área, para o fundo da baliza. O segundo golo surgiu aos 23 minutos,

por intermédio de Miguel Nogueira, que aproveitou a recarga a um remate seu que tinha batido no poste. O encontro, disputado na Academia do Vitória SC, teve ainda outro momento alto aos 30 minutos, quando Lucas Furtado defendeu um penáti e manteve a vantagem vitoriana, negando o golo ao Amarante. Tiago Margarido utilizou os seguintes jogadores: Lucas Furtado, Juan Castillo, Miguel Maga, Borevkovic, Thiago Balieiro, Yeimar Mosquera, João Mendes, Gonçalo Nogueira, Rica Rocha, Santiago Verdi, Afonso Meireles, Miguel Nogueira, Samu Silva, Zeega, Victor Andersson, Quotro e Babacar. •

Vitória B regressa à competição com receção ao Paços de Ferreira

© Vitória SC



Vitorianos defrontam o FC Paços de Ferreira este domingo, na 6.ª jornada da Série A da Liga 3. A equipa B do Vitória Sport Clube está de regresso à competição este domingo, 11 de outubro, depois de uma longa paragem na Liga 3. Os vitorianos recebem o FC Paços de Ferreira, num encontro referente à 6.ª jornada da Série A, agendado para as 14h00, no Campo 5 da Academia VSC. O regresso à competição acontece depois de um período sem jogos oficiais para a formação vimaranense, que volta

agora a entrar em campo perante o seu público. A entrada é gratuita para os sócios do Vitória SC com a quota regularizada. Para assistir ao encontro, os associados devem validar o cartão de sócio nas bilheteiras da Academia do Vitória SC, a partir das 12h30 do dia de jogo. Para o restante público, o ingresso tem um custo de cinco euros. O encontro entre Vitória SC B e FC Paços de Ferreira está marcado para as 14h00 de domingo. •

Nuno Fernandes e Sara Duarte conquistam a Meia Maratona Cidade Berço

Nuno Fernandes, do Vizela Corre, e Sara Duarte, da Associação Moinho de Vermoim, foram os vencedores da 12.ª edição da Meia Maratona Cidade Berço, que este ano bateu o recorde de participação, com 6.500 atletas.

O vimaranense Nuno Fernandes foi o primeiro a cortar a meta, instalada junto ao Multiusos de Guimarães, depois de cumprir os 21 quilómetros que ligaram o Campo de São Mamede ao recinto. O atleta de 29 anos terminou a prova com o tempo de 1h04m17s, garantindo uma vantagem de quase um minuto sobre Rúben Pires, segundo classificado, que registou 1h05m06s. Carlos Costa, também do Vizela Corre e vencedor da edição de 2025, fechou o pódio masculino, com 1h06m18s. Na competição feminina, a vitória sorriu a Sara Duarte, de 27 anos, que completou o percurso em 1h18m18s. A atleta da Associação Moinho de Vermoim terminou à frente de Andreia Santos, do Centro de Atletismo de Santo Tirso, e de Estela Melo,

da União Desportiva de Várzea. Além da meia maratona, a edição deste ano contou ainda com as provas de 10 e cinco quilómetros. Nos 10 km, o espanhol Ama-deo Abal venceu a competição masculina, enquanto a vimaranense Mónica Silva, do CD São Salvador do Campo, triunfou no setor feminino, com o tempo de 34m58s. Nos 5 km, os vencedores foram Afonso Moreira, da El Comandante Team, na prova masculina, e Luísa Salgado, da Escola de Atletismo Dulce Félix, na competição feminina. A nível coletivo, o Vizela Corre venceu a classificação por equipas na meia maratona, com um tempo acumulado de 6h59m47s. •



@ Mais Guimarães / AMV

Vitória inicia no sábado a defesa do título nacional, depois de perder a Supertaça



@ Vitória SC

A equipa de Vítor Macedo estreia-se no campeonato em Paredes, uma semana depois de perder a Supertaça frente ao Fluvial Portuense. O Vitória inicia no sábado, 10 de outubro, a defesa do título de campeão nacional de polo aquático, com uma deslocação ao Paredes Polo Aquático, às 19h00. A formação comandada por Vítor Macedo começa assim o campeonato fora de portas, depois da derrota na Supertaça Carlos Meinêdo, disputada no sábado, 3 de outubro, em Felgueiras. A 1.ª jornada inclui ainda os encontros Cascais Water Polo-Clube Pacense, FOCA-Sporting e Fluvial Portuense-Clube Naval Povoense. Na Supertaça, o Vitória perdeu com o Fluvial Portuense por 19-18, na deci-

são que marcou o arranque da época 2026/27. O Fluvial conquistou assim a quarta Supertaça do seu historial e travou a série de três títulos consecutivos dos vimaranenses, que procuravam a quarta. Segundo o relato do jogo, logo após o apito final, enquanto os jogadores se cumprimentavam, um empurrão de Marcus Borup, guarda-redes do Vitória, a Tomás Magalhães, do Fluvial, deu origem a um confronto entre atletas das duas equipas. A situação não assumiu maiores proporções porque outros jogadores saltaram rapidamente para dentro de água para separar os dois envolvidos. Até ao momento, nenhuma das equipas se pronunciou sobre o caso nos respetivos sites. •

APGui conquista pódio regional e garante presença no Nacional de Benjamins



@ APGui

A Academia de Patinagem de Guimarães [APGui] esteve em destaque no passado fim de semana, dias 3 e 4 de outubro, no Torneio Distrital de Benjamins e na Liga Master Silver, competições promovidas pela Associação de Patinagem do Minho [APMinho], em parceria com o Grupo Nun'Álvares, em Fafe. No Torneio Distrital de Benjamins, na modalidade de Patinagem Livre, a APGui alcançou o 3.º lugar por equipas. A prestação permitiu ainda às atletas Inês Jorge e Inês Gonçalves garantirem o apuramento direto para o Torneio Nacional de Benjamins, que decorrerá em Albufeira, entre 29 de outubro e 1 de novembro. Na Liga Master Silver, destinada a atletas do campeonato distrital que não consegui-

ram o apuramento para a competição nacional, a APGui voltou a subir ao pódio, desta vez em Solo Dance. Inês Henriques conquistou o 2.º lugar no escalão de Júniores, enquanto Benedita Araújo alcançou o 3.º lugar em Cadetes. A equipa técnica da APGui destaca a importância da criação da Liga Master Silver, considerando que a competição contribui para manter a motivação e a evolução dos atletas em competição oficial. Os resultados alcançados em Fafe refletem, segundo o clube, o trabalho desenvolvido diariamente e deixam a APGui com presença garantida na próxima competição nacional. •

Miguel Oliveira e Sara Ferreira convocados para os Jogos Olímpicos da Juventude Dakar 2026

Atletas do Vitória SC vão representar Portugal nas modalidades de natação e atletismo

O Vitória SC estará representado nos Jogos Olímpicos da Juventude Dakar 2026, com dois atletas a integrarem a comitiva portuguesa que vai marcar presença na competição internacional. O Comité Olímpico de Portugal divulgou a lista de atletas que representarão Portugal na primeira edição dos Jogos Olímpicos da Juventude realizada em África. A comitiva portuguesa estará presente em 11 modalidades, entre as quais a natação e o atletismo, onde surgem os nomes de Miguel Oliveira e Sara Ferreira, atletas do Vitória SC. Na natação, Miguel Oliveira foi um dos dois nadadores selecionados pelo Comité Olímpico de Portugal. O atleta dos Conquistadores tem sido presença regular nos compromissos internacionais da seleção portuguesa, somando experiência competitiva além-fronteiras e reforçando agora o seu percurso com a participação numa competição olímpica de formação. Também Sara Ferreira integra a comitiva

nacional. A atleta do Vitória SC tem vindo a afirmar-se nas principais competições nacionais de atletismo e conta já com participações ao serviço das seleções portuguesas, conquistando assim um lugar entre os atletas que representarão Portugal em Dakar. A presença dos dois atletas representa mais um momento de destaque para a formação desportiva do Vitória SC, que vê dois dos seus jovens atletas chamados a representar o país numa competição do movimento olímpico. Os *Jogos Olímpicos da Juventude Dakar 2026 reunirão jovens atletas de vários países e constituem uma das principais competições internacionais destinadas às novas gerações do desporto. Para Miguel Oliveira e Sara Ferreira, será também uma oportunidade de competir ao mais alto nível internacional e continuar a afirmar os respetivos percursos desportivos. •



@ Vitória SC

Miguel Gonçalves e Patrícia Silva vencem categoria no Vizela Motor Festival



@ JBVA ASSESSORIA

A dupla de Guimarães formada por Miguel Gonçalves e Patrícia Silva venceu, na edição de 2026 do Vizela Motor Festival, a classificação dos carros de tração traseira, aos comandos do BMW E36 com que participa habitualmente nas provas do Campeonato de Portugal de Montanha JC Group. Numa prova com a presença de “grandes máquinas”, a dupla terminou no décimo lugar da classificação geral e alcançou

o primeiro lugar entre os carros de duas rodas motrizes. Miguel Gonçalves considerou a participação “positiva, sem dúvida alguma” e disse ter ficado muito satisfeito com o resultado, que dedicou aos patrocinadores, à equipa, à família e aos amigos. O piloto aponta agora baterias à rampa do Caramulo, última jornada do Campeonato de Portugal de Montanha JC Group 2026. •

Vitória SC conquista três ouros no Open Internacional de Paredes de Coura



@ Vitória SC

O Vitória Sport Clube esteve em destaque no Open Internacional de Paredes de Coura, competição que reuniu judocas de diferentes idades e categorias, com uma comitiva de 11 atletas infantis e juvenis. Os jovens Conquistadores estiveram ao mais alto nível e conseguiram colocar todos os representantes do clube no pódio. Duarte Teixeira, Omar Bensah e Manuela Marin conquistaram as três medalhas de ouro para o Vitória SC. Na luta pelas

medalhas de prata, os lugares foram alcançados por José Guimarães, Gabriel Ribeiro e Inês Ramalho. A participação vimaranense ficou ainda marcada por cinco terceiros lugares, conquistados por Sofia Lima, Lucas Barreira, Francisco Pinto, Luís Guimarães e Diogo Lima. No total, o Vitória SC terminou a competição com 11 medalhas, distribuídas por três ouros, três pratas e cinco bronzes. •

MAFALDA: “A música é uma extensão muito grande de mim”

Jornalista, professora e cantautora, a artista de 26 anos fala-nos do percurso que a levou ao primeiro álbum, "Gosto Muito de Estar Aqui", e descreve o novo trabalho numa palavra: "vulnerável".

@ Leonardo Sol



Cresceu numa casa onde a música sempre esteve presente, estudou-a durante seis anos, formou uma banda, escreveu em inglês, parou e voltou. Hoje, aos 26 anos, MAFALDA prepara o primeiro álbum, integralmente cantado em português, e conta-nos como chegou até aqui. Atua hoje, às 17h00, no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães.

“Eu acho que sempre gostei muito de música, eu cresci numa casa muito musical”, recorda. Aos 10 anos começou a estudar música e manteve-se nesse caminho durante seis anos, sempre no domínio da música clássica. Reconhece que esse período foi “super importante” para o seu percurso, mas admite que não sentia que se identificava tanto com ele.

Da escrita à música

Na adolescência, a vontade de escrever, que sempre existira, acabou por cruzar-se com a música. “Quis muito ter uma banda e tive uma banda, não era muito boa, mas tive”, diz com humor. Dessa altura nasceu o primeiro projeto, Matilda, com canções em inglês, língua em que na altura se sentia mais à vontade para escrever. O projeto começou quando tinha 17 anos e, diz, foi “super importante” para si.

Em 2019 fez uma pausa. Foi no regresso que sentiu o desejo de escrever em português, o que descreve como “uma descoberta”.

Entre o Jornalismo, as aulas e a música

Fora do palco, a música continua a ser indissociável de quem é. “Acho que muito daquilo que está na minha música está em mim”, afirma. MAFALDA estudou Jornalismo, curso que concluiu há três anos, precisamente por gostar muito de escrever. Trabalha como jornalista em regime de freelance, dá aulas de inglês e procura gerir estas vertentes em paralelo com os seus interesses pessoais. Define-se como uma pessoa muito introspetiva e explica que a música foi sempre uma forma importante de ver o mundo e de se ver a si própria. “É difícil separar uma coisa da outra”, resume. “A música é uma extensão muito grande de mim.”

Nove anos de diferença

Sobre a relação entre o Matilda e o novo projeto, a artista fala de uma ligação evidente, já que ambos são pessoais, introspetivos e íntimos. A grande dife-

rença, explica, está nos nove anos que os separam: começou a fazer música aos 17 e o novo capítulo surge aos 26. Sente-se hoje mais madura e mais capaz de escrever sobre outros temas, e fazê-lo em português é um desafio diferente, já que no inglês, explica, há “uma distância maior” em relação àquilo que se diz. Reconhece que o Matilda era um projeto “muito mais imaturo”, por muito amor que lhe tenha, e que refletia a sua adolescência. No novo trabalho, diz que quando ouve as canções não ouve apenas a si própria, mas também o produtor André e o percussionista Yuri, o que mostra “um trabalho completamente diferente”.

Uma parceria que surgiu “de forma natural”

A parceria com André nasceu de forma muito natural. MAFALDA já conhecia e admirava o seu trabalho do tempo em que tocava com o Matilda e, há cerca de dois anos, voltaram a contactar-se. Começaram a partilhar ideias e a trocar opiniões sobre as canções que ela escrevia, e André assumiu o papel de produtor. Os temas que apresenta hoje são o resultado desse trabalho conjunto, a que se somou o contributo de outras pessoas, mas, sublinha, “sem dúvida do

trabalho de nós os dois”.

O primeiro álbum

“Gosto Muito de Estar Aqui” chega às plataformas a 22 de outubro e é apresentado como uma reflexão sobre a vida e a capacidade de renascimento. O disco é antecipado pelo single “1 & 2”, disponível desde 10 de setembro, que aborda a importância de dizer “Não” e o processo de reconstrução entre o fim de uma etapa e um novo começo. “Sinto que a semente que queimaste à nascença / Vai crescer, vai crescer” é um dos versos que marcam o tema.

Pedimos-lhe, por fim, que definisse o álbum numa só palavra: “Vulnerável.”

A apresentação do álbum em Guimarães acontece a 24 de outubro, no Centro Cultural Vila Flor. Antes, MAFALDA atua a 13 de outubro no Café-Curto, no Convento de São Francisco, em Coimbra, e a 15 de outubro no Ovar Expande, em Ovar. Em novembro, passa pelo Piso, em Braga (dia 11), pelo RCA, no Porto (dia 7), pelo Salão Brazil, em Coimbra (dia 13), e pela Casa Capitão, em Lisboa (dia 14), partilhando o palco com o projeto Líquen nestas três últimas datas.. •

Ai Weiwei trouxe a Guimarães as histórias por trás das três obras da Contextile

Artista falou das três intervenções que criou para a cidade, da relação com os têxteis e da presença da guerra na sua obra.

Ai Weiwei esteve em Guimarães, a 2 de outubro, para uma conversa pública no Centro Internacional das Artes José de Guimarães [CIAJG], integrada na Contextile 2026, Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, sob o tema «By a Thread». O artista dialogou com Susana Milão, cocuradora e cofundadora da Contextile. A sessão incluiu ainda a apresentação pública da monografia dedicada às suas intervenções na cidade e a projeção do documentário «Human Flow» [2017]. A participação de Ai Weiwei na Bienal desenvolve-se em três locais: CAMOUFLAGE, na praça da Plataforma das Artes e da Criatividade; NET, nos Tanques de Couros; e FABRICATION, no interior do CIAJG. As obras relacionam o património têxtil de Guimarães com memória, conflito, proteção e resistência.

Os têxteis como memória

Colecionador de têxteis chineses antigos, o artista disse ter-se sentido emocionalmente envolvido com a Bienal desde o convite. Recordou que, desde tempos muito antigos, as pessoas valorizavam o que vestiam, “esta outra camada de pele”, sentido que, na sua opinião, se perdeu com a Revolução Industrial. Lembrou trabalhos anteriores com tecidos, como a fachada feita em Munique, em 2009, com mochilas de estudantes vítimas do sismo na China, e as obras com coletes salva-vidas abandonados por refugiados em Lesbos, apresentadas em Berlim. “Sou um artista têxtil? Não sei, mas uso tecidos”, afirmou.

A guerra na Ucrânia e a rede como paisagem

As intervenções em Guimarães convocam a experiência do artista na Ucrânia, onde esteve quatro vezes, em cidades como Kiev, Kharkiv e Odessa. Perante a

ameaça dos drones, veículos, navios e estradas passaram a ser cobertos com redes, que se tornaram, nas suas palavras, “uma paisagem moderna”, usada “pela proteção da vida, por necessidade”.

Sobre CAMOUFLAGE, Ai Weiwei revelou que o padrão não é uma verdadeira camuflagem militar: foi desenhado com gatos, porque não gosta de imagens militares. Descreveu também o processo de BEDDING, apresentada em FABRICATION, em que fardas militares destruídas foram transformadas em fio e depois em tecido. Em Guimarães, a cadeia envolveu a desmontagem das peças por trabalhadores comunitários, a reciclagem das fibras na Valerius 360 e a produção do novo tecido na Lameirinho. O tecido áspero e o motivo do dedo médio repetido aproximam o corpo disciplinado da farda e o corpo em repouso.

Fragilidade e território em paz

A conversa deteve-se na fragilidade das obras. Susana Milão lembrou que a chuva e o vento dos últimos dias rasgaram partes da cobertura de CAMOUFLAGE, associando esse desgaste à imagem de uma camuflagem suspensa sobre trincheiras numa floresta ucraniana. Ai Weiwei sublinhou que a vulnerabilidade faz parte do sentido da obra: o sol e a chuva podem destruí-la, “tal como a vida pode ser destruída”.

É nesta tensão que assenta a leitura curatorial do projeto. A camuflagem e as redes antidrone, que na Ucrânia protegem vidas, surgem numa cidade em paz, num espaço público atravessado por visitantes. As instalações não funcionam como dispositivos de proteção militar, mas colocam uma pergunta: queremos cobrir as cidades com camuflagem e redes antidrone? A segurança de quem atravessa a praça não é a de quem vive



@ Contextile

sob ameaça, e é essa diferença que as obras mantêm presente.

Do espaço público ao património

Em CAMOUFLAGE, o público passa sob a cobertura e habita a sua sombra. Em NET, a rede cobre os Tanques de Couros, antigo bairro de curtumes, hoje classificado pela UNESCO e destinado sobretudo a ser contemplado. Feita para ocultar, a camuflagem torna-se aqui aquilo que se mostra. O artista reconheceu o desafio de intervir neste lugar e explicou que a solução em bambu permitiu uma estru-

tura temporária e reversível, que não prejudica o património. “A rede é como uma nuvem verde; reflete a luz e o sol”, descreveu.

Em FABRICATION, no CIAJG, apresenta dois conjuntos de têxteis da sua coleção, com cerca de mil e dois mil anos, procurando estabelecer uma ligação entre as emoções antigas associadas aos tecidos e o presente: tecidos para salvar vidas, ligados a memórias trágicas e, também, à guerra em curso.

No final, Ai Weiwei elogiou a exposição internacional da Bienal e o trabalho dos outros artistas participantes, afirmando ver a mostra “a um nível internacional muito elevado”.

Valter Lobo regressa ao CCVF para revisitar dez anos de “Mediterrâneo”

Valter Lobo regressa ao Centro Cultural Vila Flor [CCVF], em Guimarães, no dia 17 de outubro, para apresentar “Mediterrâneo [Revisitado]”, um concerto que assinala os dez anos da edição do seu primeiro álbum.

O espetáculo está marcado para as 21h30, no Grande Auditório Francisca Abreu, e recupera temas como “Guarda-me esta noite”, “Oeste”, “Quem me dera” e “O governo não sabe nada do nosso amor”. A ocasião marca também a chegada da primeira edição de “Mediterrâneo” em vinil. Editado em 2016,

o álbum reúne nove temas originais e marcou uma etapa importante no percurso do músico e cantautor natural de Fafe. Valter Lobo iniciou o seu percurso discográfico em 2013, com o EP “Inverno”, tendo editado, em 2022, o segundo longa-duração, “Primeira Parte de Um Assalto”.

Para este concerto, as canções de “Mediterrâneo” regressam ao palco com novos arranjos e uma formação alargada. Ao lado de Valter Lobo, na voz e guitarra, estarão Jorge Moura, na guitarra, Pedro Oliveira, na bateria, Pedro

Santos, no baixo, Alexandre Petisco, no trombone, Rui Almeida, nos trompetes, e Tiago Martins, nos saxofones. O concerto representa também o reencontro do artista com um espaço que faz parte do seu percurso. Em 2016, Valter Lobo apresentou “Mediterrâneo” no Manta, nos jardins do CCVF, na abertura do concerto dos Capitão Fausto. Regressou ao espaço em 2018, no âmbito do Westway LAB, com o projeto “Lobos de Barro”, desenvolvido com André Barros, e voltou a atuar no CCVF em 2020, novamente no Westway LAB.

Uma década depois da edição do primeiro álbum, “Mediterrâneo [Revisitado]” propõe uma nova abordagem às canções que marcaram o início do percurso de Valter Lobo, num concerto pensado como um reencontro com o público e com um repertório que continua presente na sua carreira.

Os bilhetes têm o preço de 15 euros, com desconto disponível por 12,50 euros. Podem ser adquiridos online e presencialmente na bilheteira do CCVF e noutros equipamentos geridos pela Oficina, entre outros parceiros da BOL...

Pontos de Vista

@ CMG



Última

Bombeiros de Guimarães inauguram nova viatura e ambulância no evento “Honra e Futuro”

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães promove, a 17 de outubro, sábado, o evento "Honra e Futuro", que decorre a partir das 16h30 no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

O programa inclui a inauguração de uma Viatura Urbana de Combate a Incêndios e de uma Ambulância, que reforçam os meios da corporação. Haverá ainda a apresentação dos alunos do Curso Profissional de Bombeiro, num momento dedicado à formação dos futuros operacionais.



Teleférico



César Teixeira

Com experiência acumulada na AIMA e conhecimento direto da estrutura e dos desafios da instituição, o advogado vimaranense César Teixeira passa a assumir a presidência da AIMA, assumindo uma responsabilidade de âmbito nacional no organismo que tutela a migração, que merece ser destacada.



Parecer da APA

A falta de um parecer da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) atrasou o início da obra para instalação de uma comunidade de energia no espaço do Mercado Municipal. No entanto, a mudança de local da Feira, para o Campo de S. Mamede, há cerca de um mês, mantém descontentes os comerciantes.